



XX ENCONTRO Nacional do MFPC

Ano 32 | nº 236 Julho e Agosto 2014



Participantes e admiradores do Movimento das Famílias de Padres Casados – MFPC:

Chegará dentro de 5 meses nosso XX Encontro Nacional, nos dias 14 a 18 de janeiro 2015, em Florianópolis SC.

Nosso convite a participar está aberto a todos(as).

Eis as providências a tomar:

1. Local do Encontro: Hotel Itaguaçu – Av. Gov. Ivo Silveira 3861 – Capoeiras - Florianópolis SC – CEP 88085-001

2. Diárias: Apartamento de 2 ou mais camas: 75,00 por pessoa. De 1 pessoa: 109,00. Crianças até 5 anos: cortesia.

3. Refeições: almoço 19,00. Janta 19,00. Café da manhã grátis

4. Reservas no hotel: de 14/08 até 14/12. Depois, o hotel não garante. Reservar pelo e-mail eventos@hotelitaguaçu ou telefone 48-39542600

5. Despesa total de casal: 4 diárias = 600,00. 2 almoços e 4 jantãs: 228,00. Total: 828,00 (quem chegar ao hotel dia 14 antes do meio dia deve acrescentar o almoço. As refeições são opcionais; podem ser encomendadas na chegada ao hotel; há restaurantes e bares por perto)

6. Pagamento antecipado de 30% ao hotel na data da reserva

7. Inscrições ao XX Encontro: 50,00 por pessoa, na chegada ao hotel, com Aglésia e colegas. Filhos que acompanham pais NÃO pagam

Previsão da programação:

Dia 14, 4ª feira à noite: Sessão inaugural – terno de reis – boi de mamão

Dia 15, 5ª feira: 2 palestras – debates – depoimentos dos participantes e jovens

Dia 16, 6ª feira: viagem ao Santuário de Santa Paulina – rendeiras – oleiros – depoimentos

Dia 17, sábado:

MANHÃ: visita ao centro de Florianópolis – compras,

TARDE: assembleia da AR – depoimentos – avaliação,

NOITE: sessão de encerramento – concelebração – coral da Catedral

Dia 18, domingo: retornos até 12h

OBS: a Diretoria e os organizadores do Encontro solicitam que todos(as) façam **QUANTO ANTES** as reservas.

PARTICIPANTES DO XX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

Olá amigos e amigas.
Sou Aglésia, esposa do Giba, editor deste Jornal Rumos e Diretor do site dos padres casados. Comunico a vocês que eu, Giba, Júlio e Laureci embarcamos de corpo, alma e coração na preparação do XX Encontro Nacional do MFPC aqui em Florianópolis SC, dias 14 a 18 de janeiro de 2015, para que todos tenham excelentes programações e uma ótima estadia no Hotel Itaguaçu, nesta capital catarinense,

terra de sol e mar. Sugiro que façam antecipadamente – bem antecipadamente – suas reservas junto ao Hotel, conforme referências neste jornal (*ACIMA*), pois em janeiro a população aqui duplica devido às férias e ao verão com a vinda de milhares de turistas. 200 vagas no Hotel estão reservadas, a partir de 14 de agosto. **Reservem quanto antes!** Abraço a todos(as) e, desde já, sejam **BENVINDOS(AS)!!!**
Aglésia Gonzaga



ÍNDICE

ENVELHECER JOVEM
PÁG 04

OS PADRES QUE
ABANDONAM A BATINA
POR AMOR
PÁG 05

OS PAIS MAIS BOBOS E
INSEGUROS DA HISTÓRIA
PÁG 06

EUTANÁSIA, SER OU NÃO
SER, EIS A QUESTÃO!

ORAÇÃO DIÁRIA DO CASAL
PÁG 07

CRIME DE LESA
MAJESTADE!
PÁG 08

O CASAMENTO TAMBÉM É
UM DIREITO PARA OS
PADRES
PÁG 09

AS 9 COISAS QUE IRÁS VER
DESAPARECER DAS
NOSSAS VIDAS
PÁG 10

O AMOR SÓ PODE SER
INFINITO
PÁG 11

UM PECADO MUITO
ORIGINAL
PÁG 12

"SOMOS 26 MULHERES
APAIXONADAS POR
PADRES":
A CARTA AO PAPA
FRANCISCO
PÁG 14

SEM AS ABELHAS,
PERECERIA A VIDA NA
TERRA
PÁG 15

AS LIÇÕES DE UM JOGO E O
APAGÃO DA SELEÇÃO
PÁG 16

EDITORIAL

Gente querida, desejo que estejam passando bem.

Preparando-se para nossos encontros pessoais daqui a menos de 6 meses, nos dias 14 a 18 de janeiro de 2015, em Florianópolis, no XX Encontro Nacional do nosso MFPC.

Vejam na capa desta edição os dados referentes ao Encontro. Vai ser maravilhoso!

Quem puder e quiser pode aproveitar a vinda a

Santa Catarina para curtir, antes ou depois do Encontro, as centenas de praias e outras maravilhosas atrações que são oferecidas na alta temporada do verão, no litoral ou na serra.

Nossa sugestão é que vocês façam as reservas no Hotel Itaguaçu quanto antes, a partir de 14 de agosto, para garantir vaga.

Antevendo em agosto o dia dos pais eu quero parabenizar desde já todos os pais ligados ao MFPC. Em especial todos os



colegas padres-pais, por sermos duplamente pais.

Giba
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caros irmãos e irmãs, saudações!

O nosso Brasil viveu um período de grande emoção esportiva, e precisamos retornar à realidade do cotidiano. O nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados, sob a responsabilidade do casal: Gilberto e Aglécia e de nossa colega Júlio, todos de Santa Catarina, estão carinhosamente preparando o nosso XX Encontro Nacional para janeiro de 2015 em Florianópolis. Não temos dúvida que

teremos um grande encontro de irmãos e irmãs e desejamos que os nossos filhos possam ser convidados e assim participar, pois caso aconteça o reencontro de muitos será realmente histórico.

Aproveitem os nossos meios de comunicação nas redes sociais para realizarmos a divulgação do nosso evento, que ele venha propiciar o crescimento da nossa amizade e que nosso Movimento tenha maior visibilidade no âmbito nacional e quiçá internacional.

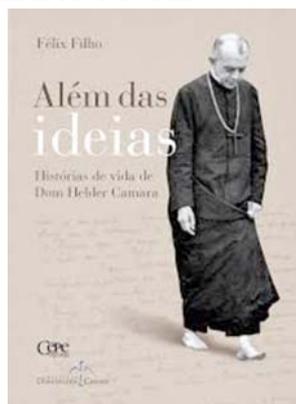


Desejo felicitar a todos os pais e avós pelo dom da paternidade e nos alegremos, pois temos muito a partilhar entre nós, pois, com certeza, juntos e unidos seremos muito mais fortes. Deus ilumine a todos!

LIVRO DE FELIX FILHO

Prezados irmãos, o meu livro "Além das ideias - Histórias de vida de Dom Helder Camara", lançado pela Cepe em 2012, ganhou mais uma nova tiragem (a terceira) e chega também ao público em formato e-books, disponíveis nos sites de compra: Amazon, Apple, Buqui, Disal, EbookCult, Gato Sabido, Iba, Jet eBooks, Kobo, Livraria Cultura, Travessa, Mobydickebooks, e The Cópia. Um abraço fraterno,

Félix Filho
fgbfilho@gmail.com



O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2.º Secretário: Rosa Silvério de Andrade
1.º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga
Coordenadora do Grupo de viúvos e Viúvas: Benizeth Zorthea
Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC: José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br

Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

REGRESSÃO DE IDADE

Os problemas emocionais que temos são a exteriorização das emoções retidas no cérebro em determinadas épocas de nossa vida. A natureza dos sintomas está intimamente relacionada com a natureza das vivências pessoais. Por exemplo, se uma pessoa tem medo de altura, é porque no passado caiu de um lugar alto. O cérebro geralmente arquiva aquela emoção, relativa ao tombo, como se toda altura fosse perigosa. Todas as vezes que ela estiver em lugares altos, terá a sensação de ter um novo medo, mas, na verdade, é um único medo, isto é, aquele do trauma inicial, que ficou retido, no seu cérebro, e que reaparece quando ela está em situações semelhantes. Muitos, por mais qualificados que sejam, se sentem inferiores em qualquer circunstância em que se apresentem e isto por terem sido humilhados na infância. Nos primeiros anos de vida, não temos um cérebro experiente como na fase de adultos, e por isso nos traumatizamos com mais facilidade e com mais intensidade. Muitos conseguem se libertar de seus problemas por si mesmos e outros precisam de terapia. Há vários tipos de terapia, cada um com seu suporte teórico. No entanto, a terapia que liberta as pessoas com mais eficiência e rapidez é a Regressão de idade, pois não é feita em ondas beta como as outras terapias. Ela é um processo em que o paciente é levado, ao estado de ondas alfa ou estado hipnoidal, a reviver, desde os mais recentes até os mais remotos, todos os fatos traumáticos que lhe perturbaram. Os próprios clientes tomam consciência de seus problemas e os eliminam, depois que o terapeuta os coloca no estado de lucidez e ampla consciência que as ondas



alfa lhes dão.

Muitos terapeutas rejeitam a Regressão de idade por não conhecê-la, ou por confundi-la com a Terapia de Vidas passadas, ou então por mero preconceito. Não faz muito tempo em que a Acupuntura, a Homeopatia, a Neurolinguística e a Hipnose foram combatidas como superstição ou como não científicas. Em todas as épocas sempre houve os pioneiros e os retardatários. Chegará ainda o tempo em que eles reconhecerão o valor da Regressão de idade. Terapias convencionais duram anos. Regressão de idade cura em poucos meses.

Conveniente esclarecer um item. Muitos clientes durante a terapia relatam fatos acontecidos há centenas de anos antes de seu nascimento, nos quais eles estão convencidos de que foram os personagens daqueles fatos. Os terapeutas interpretam isso de diferentes modos. Alguns dizem que são imaginações ou alucinações dos clientes, outros dizem que são memórias de vidas passadas, Jean Charroindiz que é memória do elétron. Muitos padres dizem que é memória genética. Depois de muitos anos de pesquisa, e comprovações de consultório, descobri que é apenas uma capacidade que nosso cérebro tem de obter essas informações. Por causa de minha descoberta fui convidado para falar e falei em dois Congressos Internacionais: um em São

Paulo, promovido pela UNICAMP e outro em Florianópolis, promovido pela Associação Brasileira de Etnopsiquiatria. Publiquei minha descoberta em meu livro "Parapsicologia e Regressão de Idade", edição Loyola, já esgotada, e em "Terapia de vidas passadas, realidade ou mito?", da Editora Átomo, de Campinas SP, ainda em circulação.

Regressão de idade é uma técnica muito benéfica e muito rápida para libertar as pessoas de qualquer problema emocional ou psicossomático. No começo, ela foi mais usada por parapsicólogos e pessoas religiosas. Atualmente muitos médicos e muitos psicólogos a usam como instrumento de trabalho. Um dos pioneiros da Regressão de idade no Brasil, ainda vivo, foi o Dr. José Pereira de Oliveira, que é formado em Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Teologia, Parapsicologia, Medicina e Sofrologia.

Durante os longos anos em que a usei, (já encerrei meu trabalho) senti pena de muitas pessoas que haviam peregrinado, de consultório em consultório, durante muito tempo, tentando se libertar.

Com essa técnica, conseguiram rapidamente. Eu desejaria que todos os terapeutas a estudassem e praticassem.

Onofre A.Menezes

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47- 9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (NECESSÁRIO QUANDO ENVIADO DE OUTRO BANCO)
Comuniquem imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail: enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114 - 85-96362026(Tim)
Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

PÁGINA DOS LEITORES

Caro amigo Giba, encaminharei o maravilhoso jornal que tu nos mandaste, aos colegas de Brasília.

Você sempre arrasando com a produção do jornal. Parabéns pelo excelente trabalho. Abraço

Antonio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Jornal recebido.
Ficou excelente.
Parabéns!
Atenciosamente.

Carlos

Amigo Giba, recebi o belo jornal que você acaba de partituriar! Vou saboreá-lo depois, bem devagarinho. Parabéns. Você é mesmo o cara!

Joarez
Virgolino.virgolino@yahoo.com.br

Caro Giba, recebi. Está bonito o teu novo nascido. Esta a minha opinião até antes de ver com surpresa a publicação do meu artigo.

Agradeço-lhe pela coragem e bondade que sempre o distinguiu. Como você pode perceber não sou mais a favor da liberação do celibato. Os coordenadores das comunidades (presbíteros), penso (mas quem sou eu para pensar?) deveriam ser escolhidos dentro das comunidades e seriam muitos, não importaria o gênero ou se casados ou não. Deveriam ter uma formação teológica firme, mas não tanto escolástica e sem todos os defeitos do clericalismo. Certo que temos excelentes padres seja celibatários como casados e o que deveria sobrar seria a bondade, misericórdia e não a lei, o autoritarismo, ritualismos, etc. O padre e nós deveríamos ser cristãos: morrer ao egoísmo, abraçar a cruz, ser místicos, passar longas horas na oração, enfim imitar Cristo e não ser prepostos...

Temos muitos fieis que têm mais qualidades cristãs do que nós; é só querer ver. O Clero está doente ou, como está, está superado...

Não bateria mais na tecla do celibato... Com certeza o Papa Francisco e seus sucessores, ou melhor, o Espírito Santo saberá tirar o mofo no qual me incluo. É utopia?

Aquela Cega que colocamos no altar, talvez com surpresa de alguns, a Joana que dedica a vida para os rejeitados e passa noites no mato orando pois não tem recursos para manter a obra, não realiza uma eucaristia perene? Com um pequeno toque, poderia realizar também o rito eucarístico, em plena simplicidade e pobreza evangélica. O Denzinger, com certeza, me excomungaria, pois nem mais na ordenação acredito.

O homem sempre terá seus defeitos e

não existe perfeição, mas a reforma deve começar com uma nova mentalidade do presbítero, não mais formado apenas como administrador, comandante, infalível e todo poderoso.

Desculpe se penso assim. Agradeço novamente a sua estima e bondade e saiba que sempre lhe estimei e estimo.

Grande abraço a você e família

Mario Palumbo
mariopalumbo@terra.com.br

Caro Giba, o jornal está bom, como sempre!

Apenas uma correção: a matéria "Padres Casados na Igreja Católica" está reproduzida no jornal duas vezes. Nas páginas 02 e 08.

Sei que você quer muito padres casados na Igreja, mas não precisa exagerar...

Brincadeira à parte, acho que houve um engano e a matéria terminou saindo duas vezes. Um abraço,

Félix
fgbfilho@gmail.com

O jornal está formidável... mas falhas acontecem... e são perdoáveis, sim!!! Abraços meu Guru! Você é 1000!!!

Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Giba, obrigada por mais um jornal, muito bom. Mas aquela minha história já ganhou barbas, é pelo menos a terceira vez que é publicada: uma vez no "Estadão" e pelo menos duas vezes agora no nosso jornal. A única coisa que muda é a foto. Beijó

Irene e Luis
luisirenecaiais@solar.com.br

Amigo e irmão Giba, para ser sincero, não queria estar na sua pele: Jornal e Encontro é dose prá...

A edição 235 já a tinha recebido há alguns dias. Está excelente e não é porque meu nome lá apareceu, mas porque está bom mesmo. Parabéns!

Todos os artigos são ótimos e estão muito oportunos. Pena é que os que deviam lê-los nem sabem que eles existem.

Cada vez se torna mais urgente uma reforma profunda, corajosa e honesta na Igreja. O artigo do Paulo Jorge Lúcio é uma pequena amostra do caos a que chegamos. Não acredito, contudo, que os Bispos (uma grande parte) vão ter coragem de "fazer proposta corajosa" ao Papa. A maioria ou não está vendo ou não está preocupada com a situação real do povo nas comunidades das periferias.

No último domingo ouvi um padre falando (na homilia): "hoje, quase todas as paróquias já têm 01 (hum) diácono". Grande vantagem! As igrejas evangélicas, que estão disputando espaço, entre si, em todos os lugares, têm cada uma, pelo menos, dois ou três pastores ou pastoras que se revezam nas pregações.

Para nós, o que é importante é canonizar papas ou padres celibatários... Esquecemos de que a santificação deve acontecer é no seio da "igreja familiar".

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Boa noite, Gilberto e parabéns pela edição do jornal Rumos dos padres casados. Penso que vocês têm uma ampla abertura, agora, com o Pontificado do Papa Francisco que é brilhante, sensível e inteligente.

Maria Olivia Brito Ramos
molivaramos@yahoo.com.br

Tenho muito contato com o padre Manoel Godoy, através de e-mails, e ele, gentilmente, enviou-me alguns artigos deste excelente jornal. Gostei DEMAIS!

Como fazer para recebê-lo diária, ou semanal, ou mensalmente? Se quiserem que eu me prontifique a corrigir qualquer texto, antes de publicá-lo, pode me enviar que estou disposto e disponível para esta 'nobre' missão. Sou professor de Português aposentado e tenho muito tempo para este auxílio linguístico. E gosto de fazê-lo. Para seu governo, tenho os cursos completos de Filosofia e Teologia, matérias estas feitas com o saudoso frei Estêvão Bettencourt O.S.B.

Abraço do missionário leigo, de São José do Alegre - sul de Minas

José Carlos Barbosa
zecarlos537@hotmail.com

Prezado Gilberto:

Parabéns pelo novo número do Jornal Rumos. Seus textos são de grande interesse e atualidade. Um abraço.

Oswaldo Antônio Furlan
oswaldofurlan@gmail.com

Ok, Muito obrigada pelo envio do Jornal Rumos!

Equipe de Marketing
Laboratório Médico Santa Luzia

Letícia Nádia da Silva
apoiomkt@sluzia.com.br

Giba, parabéns! O Rumos tá muito bom. Fique tranquilo, pois consegui acessar.

Olha, entre trancos e barrancos estou tentando atualizar aquela nossa lista de assinantes e associados.

Ainda temos o problema dos depósitos não identificados e dos quais falta qualquer informação por telefone ou email.

Amigo, sugiro enviar o nº 235 ainda a todos. Seria bom colocar um aviso para os que não identificamos pedindo que, caso tenham feito sua contribuição informem por e-mail o nome completo, o valor e o dia que foi feito o depósito.

Enoch Brasil
enochbrasil@yahoo.com.br

O Jornal, muito bom, rico, variado e bem vistoso.

Pena que repetiste o artigo de Frei Bento Domingues na página 7...

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Meu amigo, já fiz a assinatura do Jornal Rumos, e faz mais de um mês. OK?

Waldemar Colonetti
waldemarcolonetti@hotmail.com

Querido Giba: tenho um amigo, ex-sacerdote, que está vivendo em Maracaibo, na Venezuela há alguns anos. Também era

Agostiniano. Fomos companheiros de seminário, moramos juntos na Espanha e Argentina, depois ele retornou ao Brasil e em seguida a Espanha e Venezuela, onde vive até hoje.

Porém, agora ele está com vontade de retornar ao Brasil. Comentei-lhe sobre a Associação dos Padres Casados, e disse-lhe que iria colocá-lo em contato com você, para que lhe conte um pouco mais sobre a Associação, pois está com desejo de morar no Rio Grande do Sul, onde tem um irmão que mora, em Caxias do Sul - RS.

Seu nome é Marlon Gonçalves, é um músico muito virtuoso e grande compositor.

Seu e-mail: marlonoar@hotmail.com
Ivan Sales Chaves
ivansaleschaves@gmail.com

Tenho lido as edições na Internet. A redação do "Rumos" está de parabéns. Quem sabe agora com o Papa Francisco se consiga acabar com o famigerado celibato obrigatório e a reintegração na pastoral dos excelentes companheiros que fizeram opção pelo casamento. Única condição, creio eu, a certeza de que acreditam no Cristo Ressuscitado.

Um abraço do "Terrinha", celebrando em 29 de junho os 60 anos de ordenação. A celebração será na Cidade Eterna. No dia 30 de junho vou concelebrar com o Papa, no Santa Marta.

Padre Pedro Camilo Telles
pedrocamilotelles@gmail.com

Padre Mariano "comunista"



Padre emérito Mariano Callegari envia dezenas de fotos, recortes de jornais, notícias de sua vida e de amigos, desde Caxias do Sul RS. Diz que o engenheiro Ivano Salvatti aprecia o jornal Rumos e enviou 40,00 pela assinatura, mas nem eu nem o tesoureiro Enoch recebemos o endereço. Escreve que recebeu visitas e presentes ao completar 82 anos dia 27 de abril. Dom Jaime, bispo de Osório, visitou a casa dos padres idosos de Caxias. Seu tio João Eliseo Mugnol, com mais de 90 anos ainda planta soja, cria aves e peixes em quantidade (vejam a foto dos 2). Confessa que é considerado "comunista" por muitos padres e leigos por defender o casamento dos padres e o sacerdócio das mulheres...

Padre Mariano
Caxias do Sul RS

Acesse o site
Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
www.padrescasados.org

ENVELHECER JOVEM

O título pode parecer paradoxal, mas faz sentido. Hoje em dia quase ninguém curte a velhice. Ou se assume como velho. Mesmo quem já atingiu idade avançada costuma fazer questão de dar a impressão de ser mais jovem.

Chamar alguém de “velho” é quase uma ofensa. Eu, que velho estou, costumo brincar que sou “seminovo”, como em revendas de veículos. O carro é velho, mas o adjetivo ajuda a iludir o freguês.

Ficar velho está cada vez mais caro. Tanto para o governo, obrigado a arcar com o crescente número de aposentadorias e pensões, e atendimento pelo SUS, quanto para o cidadão, impellido a investir em plano de saúde, academia de ginástica, medicamentos fitoterápicos e alimentação saudável, como frutas e legumes orgânicos.

Agora a Collectis, empresa francesa de biotecnologia, coloca no mercado a iPS (sigla em inglês para designar células-tronco de pluripotência induzida). A última novidade em medicina regenerativa.

Para produzir iPS basta introduzir quatro genes em células maduras e, assim, estas regridem ao estado de células-tronco. Esse processo, descoberto pelo cientista japonês Shinya Yamanaka, assegurou-lhe o prêmio Nobel de Medicina, em 2012. As células-tronco obtidas por esse método (iPS) teriam a

mesma capacidade que caracteriza as células embrionárias: transformar-se em novos tecidos e órgãos.

Quem deseja evitar a natural degradação de seu organismo e, desde já, estocar células da pele para que se tornem iPS, basta recorrer à empresa francesa Scéil, braço da Collectis. A saúde em idade proecta não custa barato. A Scéil cobra US\$ 60 mil (pouco menos de R\$ 140 mil) para coletar as células, e uma taxa anual de US\$ 500 (cerca de R\$ 1,1 mil) para armazená-las. Por enquanto esse luxo está disponível apenas nos EUA, Reino Unido, Suíça, Dubai e Cingapura.

“As pessoas devem poder viver jovens”, alardeia André Choulika, presidente da Collectis. Por enquanto é um luxo adotar esse procedimento de recauchutagem genética, mas pode-se recorrer, a preços mais em conta, a cirurgias plásticas por mero capricho estético. De preferência em regiões predominantemente frias, para justificar o uso de cachecol e luvas. Pescoço e mãos são traiçoeiros à vaidade senil: denunciam que o nosso corpo e a nossa idade não são tão jovens quanto o rosto remodelado.

No México, o Instituto de Medicina Regenerativa promete operar curas via células-tronco. Basta extrair 200 mililitros de gordura da coxa do paciente e, em seguida, colher cerca de 130 milhões de células-tronco para



implantá-las no órgão enfermo. O procedimento custa, em média, US\$ 13,5 mil (em torno de R\$ 30 mil).

Além de jovialidade perene, muitos buscam a imortalidade (sem entrar para academias de letras). Como o limite natural da célula humana é de 130 anos, há esperança de que, graças às células-tronco, haja possibilidade de substituir células envelhecidas, com prazo de validade vencido, por novas.

O título de pessoa mais velha do mundo é atribuído à francesa Jeanne Calment, que viveu 122 anos (1885-1997). Passeou de bicicleta até os 100 anos, andou até os 115, e tinha o hábito de beber um copo de vinho e fumar

um cigarro todo dia.

O boliviano Carmelo Flores Laura, índio Aimara, alega ter 123 anos, graças às longas caminhadas como pastor de gado e ovelhas. Para o Guinness de Recordes, ninguém ainda superou a japonesa Misao Okawa, de 115 anos. A chinesa Alimihan Seyiti afirma ter 127 anos. Seus maiores prazeres são beber água gelada, e cantar e brincar com crianças.

O curioso é que, em geral, vive muito quem não teme morrer. E, sobretudo quem imprime à sua vida um sentido altruísta. A ansiedade de prolongar a existência a qualquer custo pode gerar na pessoa um estresse que lhe abrevia os dias.

Vi na TV, há tempos, Datena entrevistando um casal longo, habitantes da zona rural paulista. Ele com 111 anos, ela com 108. O marido se mostrava mais lúcido que a mulher. O entrevistador perguntou a ela a que atribuiu tão longa existência. Dieta? “Adoro um torresminho”, reagiu o homem. E beber? Não se fez de rogado: “Uma cachacinha antes da comida cai muito bem.” E fumar? Perguntou Datena. “Fumar? Nem pensar. Parei desde os 108.”

Importa na vida é ser feliz. E a felicidade não resulta da soma de prazeres nem do acúmulo de bens. É fruto do sentido que se imprime à existência.

Frei Betto

O AÇÚCAR É O VERDADEIRO INIMIGO, E NÃO A GORDURA

“Se a obesidade fosse o problema, as doenças metabólicas que geralmente aparecem nos obesos não se manifestariam nos índices verificados na população de peso normal. Mais da metade das populações dos Estados Unidos e do Reino Unido estão experimentando efeitos normalmente associados à obesidade. Se mais da metade da população tem problemas, não pode ser uma questão de comportamento. Deve ser um problema de exposição. E essa exposição é ao açúcar.”

As redes de fastfood e os fabricantes de alimentos processados aumentaram a quantidade de açúcar nos alimentos de “baixo teor de gordura” para torná-los mais palatáveis.

O acréscimo de açúcar aumenta o problema não apenas dos grupos de baixa renda, que



muitas vezes são associadas a questões de saúde relacionadas à

dieta, mas para todos os níveis da sociedade. As grandes empresas

estão nos envenenando com alimentos comercializados sob o

disfarce de benéficos à saúde.

A diabetes precoce, uma condição associada à exposição ao açúcar de cana e ao xarope de milho, era virtualmente desconhecida alguns anos atrás. Se os atuais índices continuarem, um em cada três americanos terá diabetes em 2050. “A obesidade custa muito pouco e não é perigosa em si”, diz Lustig, que trabalha com a campanha Ação Contra o Açúcar no Reino Unido. “Mas a diabetes custa muito em termos de evolução social, redução da produtividade, custos médicos e farmacêuticos e morte.”

A indústria farmacêutica fala em tratamento da diabetes, e não em prevenção. “A indústria da alimentação cria uma doença e a indústria farmacêutica a trata. Eles ganham como bandidos enquanto todos nós somos levados à lavanderia.”

Informação médica

OS PADRES QUE ABANDONAM A BATINA POR AMOR

A carta escrita ao Papa Francisco por 26 mulheres que afirmam viver relações sentimentais com padres voltou a acender os refletores sobre a "fuga do sacerdócio". "Calcular o número exato não é nada fácil; existem números oficiais, divulgados pelo Vaticano, mas trata-se apenas de números aproximativos devido à objetiva dificuldade de reunir os dados", explicou o estudioso Davide Romano, que fez um estudo sobre o tema.

A reportagem é de Giacomo Galeazzi e publicada no sítio Vatican Insider, 18-05-2014. A tradução é de André Langer.

O Annuarium Statisticum Ecclesiae, publicado anualmente pela Santa Sé, oferece os números relacionados aos abandonos por parte do clero: o setor inclui os que renunciaram à batina por diferentes motivos. Em 1998, por exemplo, houve um total de 618 abandonos. O L'Osservatore Romano fez um cálculo, em 1997, comparando os dados de 1970 a 1995, e obteve um número aproximado de 46.000 sacerdotes que abandonaram o ministério.

De acordo com o canonista Vincenzo Mosca, os sacerdotes

que abandonam seu estado cada ano seriam mais de mil em todo o mundo. Um de cada oito novos sacerdotes abandona seu ministério. Os sacerdotes reduzidos ao estado laico em todo o mundo, segundo Mosca, seriam mais de 50.000.

Mauro Del Nevo, presidente da associação de presbíteros com famílias Vocatio, não concorda. Segundo sua opinião, seria preciso duplicar esse número. "Somente na Itália - indicou - os sacerdotes casados são entre 8.000 e 10.000 e são 120.000 em todo o mundo". Os anos durante os quais chegaram mais pedidos de dispensa do exercício do ministério foram 1976 e 1977: entre 2.500 e 3.000. Atualmente, são concedidas entre 500 e 700 dispensas por ano.

Amar a Deus e ter um amor terreno: a Igreja católica os condena, mas os religiosos que vivem uma relação sentimental são uma realidade, e são cada vez mais importantes. É verdade: consagraram-se a serviço divino, fizeram votos de castidade e de obediência, mas em um determinado momento a solidão foi mais forte.

Atualmente, são milhares os que pertencem ao clero católico e, apesar de conservarem a fé e de darem testemunho, vivem uma história de amor entre as tempestades da frustração, da consciência do pecado e de estar "fora da Igreja", do sofrimento diante da situação que vivem como uma injustiça. Porque em uma sociedade laica na qual tudo é permitido, a vida sexual dos religiosos parece ser o último tabu. Pode uma Igreja pregar o amor e impedir que seus ministros amem? Pode obrigá-los a viver a sexualidade na clandestinidade e na hipocrisia? Muitos deles são protagonistas de histórias dramáticas que oscilam entre a paixão humana e a intensidade de uma vocação. E suas vozes de dor, de remorsos, mas também de fé, de alegria e esperança impõem uma reflexão.

"Durante séculos a Igreja considerou a mulher um demônio tentador. Mas, nunca como desde quando estou casado compreendi o sentido da revelação cristã", afirmou Giovanni Franzoni, teólogo e escritor de fama mundial, um manifesto vivo contra o celibato

eclesiástico. "Melhor sacerdotes casados do que os missionários católicos que vivem no Terceiro Mundo 'more uxório' com suas companheiras", disse o abade beneditino de São Paulo Extramuros, um dos últimos protagonistas vivos do Concílio Vaticano II e que há 40 anos se opõe às posturas oficiais da Santa Sé: desde o referendo sobre o divórcio até a beatificação de Karol Wojtyła.

O ex-prior do mosteiro de Claraval, em Milão (na Itália), Alberto Stucchi, deixou a ordem por uma mulher. E não obteve nenhum apoio por parte de seus irmãos da ordem cisterciense, que lhe teriam dito, "faça o que quiser, mas às escondidas". Carlo Vaj, ex-sacerdote e psicoterapeuta, autor do livro O Totem e o safado, considera que o procedimento que a Igreja segue para exonerar o sacerdote das obrigações contraídas é "um processo kafkiano no qual se violam os direitos humanos mais elementares, como o direito à defesa ou o direito de escolher livremente o domicílio e no qual a psiquiatria é usada como instrumento de tortura".

Em 1971, o teólogo Joseph



Ratzinger previu que teria chegado o dia em que as ordenações de "cristãos maduros" casados seriam uma realidade; a questão segue aberta.

Notícias
humanitas@unisinors.br

"O PONTÍFICE DISSE QUE É POSSÍVEL ENFRENTAR A QUESTÃO DO CELIBATO. MAS NÃO QUER RESOLVÊ-LA IMEDIATAMENTE"

Marco Politi é um dos maiores vaticanistas. Autor, junto com o jornalista norte-americano Carl Bernstein (que desmascarou, nos anos 1970, o escândalo Watergate, que provocou a renúncia de Richard Nixon), de uma elogiada biografia sobre João Paulo II, trabalhou no jornal romano La Repubblica e agora está no Il Fatto Quotidiano. Biógrafo também de Bento XVI, há poucas semanas publicou Francesco, tra i lupi (Francisco, entre os lobos), onde reflete sobre o isolamento de um Pontífice reformador em um ambiente que resiste a mudanças.

Eis a entrevista publicada no jornal chileno La Fonte, 28-05-2014:

Como você interpreta a frase do Papa Francisco sobre o celibato dos padres?

Pareceu-me uma afirmação importante. Nunca antes um Pontífice deixou tão "aberta a porta" à possibilidade de se modificar essa tradição. Penso que é importante que o atual Chefe da Igreja mostre que não tem medo de enfrentar algum tema, em absoluto. Demonstrou ser espontâneo, direto e sincero. Não afirmou nenhuma



decisão ou opinião sua. Simplesmente, considerou que se trata de uma questão em aberto. De alguma maneira deixou uma carta branca para teólogos, bispos e católicos para que debatam e pensem sobre o assunto e depois venham com propostas. A questão é antiga, está no ar ao menos desde o Concílio Vaticano II. No pós-concílio, começou a se afirmar a ideia de que um sacerdote tem direito a desenvolver plenamente sua vida de relações e que não fazia sentido obrigá-lo a renunciar a mulher e filhos. No começo do cristianismo havia padres casados, havia inclusive bispos casados e filhos de bispos que, possivelmente, participavam da vida eclesial.

Que hipóteses se levantam?

A mais "rápida" é a de ordenar sacerdotes a "viriprobati", que em latim significa homens de fé e moralidade comprovada. O bispo Erwin Kräutler, de origem austríaca e missionário no Brasil, foi visitar o Papa Francisco em abril. Sugeriu ao Pontífice a hipótese de que alguns homens casados, de entre 50 e 60 anos, pudessem ser padres sem abandonarem suas famílias ou sem serem viúvos. Assim, poderiam celebrar missas, administrar a Eucaristia, ouvir confissões e tudo o que fazem os padres no território. O Papa não fechou a porta, mas o animou a debater e a concretizar propostas. Creio que este caminho expressa uma primeira solução, que a Igreja

poderia autorizar como experiência em certas regiões muito extensas e quase sem sacerdotes.

Não se trataria de deixar a possibilidade aos jovens sacerdotes de procurar uma mulher.

Na Igreja católica já existem padres que estão casados: os sacerdotes anglicanos que aderem ao catolicismo e os de rito bizantino. Em ambos os casos, devem casar-se antes de serem ordenados, nunca depois.

Os tempos mudaram ou o atual Pontífice busca essas mudanças?

Este é o primeiro papa que parece cogitar novas possibilidades. Seus predecessores sempre repetiram que, apesar de não ser um dogma, era conveniente conservar a tradição da Igreja latina. Também, porque os estudos dizem que nos países protestantes não há mais padres apenas em virtude da possibilidade de ter mulher e construir uma família. Em tempos de forte e cada vez mais grave crise vocacional, esta novidade não aumentaria o número de sacerdotes jovens. Mas a possibilidade de ordenar a

viriprobati poderia formar uma reserva de milhares de pessoas com uma vida pública nas associações e nos movimentos católicos que estão prontos para dedicar-se à Igreja como sacerdotes. Há milhares de homens que se dedicam à vida da comunidade e que, já maiores, sem romper sua relação com a esposa ou os filhos, poderiam cobrir aquelas dioceses em que há falta de padres. Seria um primeiro passo de compromisso que pode comprazer os mais conservadores.

Está o Papa sozinho quando aventa a possibilidade de que haja sacerdotes com família?

O Papa em geral está bastante sozinho no Vaticano. Uma parte dos bispos estaria disposta a debater seriamente possíveis caminhos para encaminhar uma mudança neste tema. Mas é certo que a maioria dos bispos dispersos pelo mundo, e, sobretudo, dentro da Cúria, é contra. Esta abertura é uma coisa pessoal do Papa Francisco. Mas, atenção: ele disse apenas que é possível enfrentar o tema. Não quer resolvê-lo imediatamente.

Marco Politi
IHU - Instituto
HumanitasUnisinors
humanitas@unisinors.br

"QUE A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA SEJA DEPENDENTE DE UM SACERDOTE CELIBATÁRIO, COM ISTO NÃO CONCORDO".

O bispo Erwin Kräuter, proveniente de Vorarlberg, na Áustria, e que há 49 anos vive no Brasil, relata sobre sua audiência privada com o Papa: Este estaria solicitando sugestões para superar a falta de sacerdotes.

A entrevista é de DietmarNeuwirth, publicada pelo jornal Die Presse, 15-05-2014. Erwin Kräuter (74) é originário de Koblach (Vorarlberg). Desde 1965 vive no Brasil. Desde 1981 ele dirige a Prelazia do Xingu na Amazônia com 700.000 habitantes e uma superfície mais de quatro vezes maior do que a Áustria. Ele se posiciona em favor dos direitos dos povos indígenas e a proteção da Floresta virgem, bem como contra a usina de Belo Monte. Por isso, desde 1986 ele está sob proteção policial. Na quinta-feira ele apresentou em Salzburg seu novo livro: "Mein Leben für Amazonien" [Minha vida pela Amazônia], Ed. Tyrolia-Verlag.

Eis a entrevista.

- O senhor superou um atentado de morte e está há oito anos sob proteção policial. Como enfrenta o temor ante a morte?

- Se eu só tiver medo, não poderei viver. Minha grande proteção é o povo.

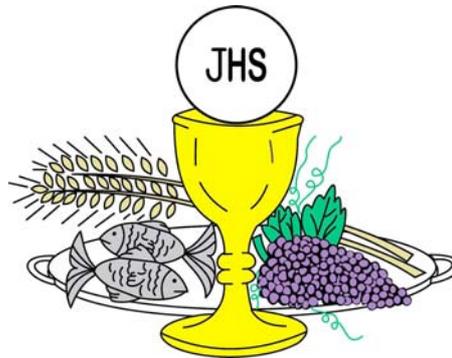
- Quais de suas experiências se poderia transferir diretamente para a Europa, para a Áustria?

- A palavra-chave é leigos. No Brasil se exige muito dos homens e das mulheres. Comigo há 800 comunidades e 27 sacerdotes, isso diz tudo. Se os leigos não assumem responsabilidade por sua comunidade, então não existe mais comunidade. Daqui a dez anos certamente também será assim na Europa, que mulheres e homens presidam comunidades.

- A administração dos sacramentos continua reservada aos sacerdotes?

- Não de forma exclusiva. Posso dar a qualquer pessoa a permissão do batismo ou a permissão que ele presida a casamentos. 90% de todas as comunidades da Amazônia não têm celebração da Eucaristia aos domingos. 70% têm de uma a duas vezes ao ano uma celebração da Eucaristia, ou então é realizado o culto divino da Palavra.

- O Concílio Vaticano II fala da celebração eucarística como fone e ápice da vida cristã. Ante esta proposta a



práxis que o senhor menciona fica muito aquém.

- De forma alguma. Deus também está presente em sua palavra, mas o culto da Palavra é apenas uma parte da celebração eucarística. Na maioria das comunidades falta infelizmente a segunda parte, e este é o maior problema.

- Para os católicos também há um direito à Eucaristia. Como se resolve este problema?

- Sim, se tem direito a isto. Isto não é um privilégio.

- Seria preciso modificar as regras do acesso?

- Exatamente, e isto eu também disse ao Papa. O Papa é muito aberto. Ele não terá uma receita de hoje para amanhã.

Mas o Papa me disse verbalmente: Os bispos, as conferências episcopais regionais devem fazer propostas corajosas.

- Como amenizar as regras de acesso à função sacerdotal?

- Que possibilidades existem? O celibato não deve ser necessariamente significar Lei para a celebração da Eucaristia. O Celibato significa que um homem ou uma mulher se obriga a viver sem casamento. Quando reflito sobre o que vivenciei: Poderia tê-lo realizado, se tivesse mulher e filhos? Não teria sido então minha primeira tarefa estar aí para a mulher e os filhos e não arriscar minha vida? Uma proposta pode ser: que se desvincule celibato e celebração da Eucaristia. Que a celebração da Eucaristia

seja tornada dependente de um sacerdote celibatário, com isto não concordo.

- Mas o senhor precisa concordar.

- Isso já mudou até o ponto de podermos fazer propostas ao Papa. Minha visita ao Papa foi extraordinária, eu tive audiência privada com ele. Eu relatei à Conferência episcopal (do Brasil; ntd). Com muita probabilidade será criada uma comissão que pegará a bola e sugerirá: Como podemos ajudar o Papa? Ele nos solicita sugestões, ele as quer.

- O senhor conta com isso, que Francisco realizará tais reformas?

- Espero que sim. Este processo não era permitido até agora. Bento XVI disse que rezássemos por vocações sacerdotais. Com este Papa é diferente. Ele que iniciar um processo. Esta é a novidade. Aí há portas que se abrem.

- Sobre a ordenação sacerdotal de mulheres Francisco pensou: esta porta está fechada.

- Enquanto houver uma porta... A porta não está murada. Mas que com este Papa ocorra a ordenação de mulheres, isso eu não penso.

- A porta deveria ser aberta?

- Sim, mas aí não vou antecipar-me.

- Alguma vez o senhor já recusou a comunhão a alguém?

- Nunca. Isso seria um escândalo. Quem sou eu, para que eu recuse a comunhão? Os envolvidos devem decidir isso com sua própria consciência.

- Francisco critica duramente a economia. Quanta crítica ao capitalismo é suportável para a Igreja?

- Aí o Papa fala como latino-americano. Questiona-se, quem é sujeito: a economia ou os homens, para quem ela deveria existir? Aqui as coisas também se confundem.

- Alguns constatarem uma tendência à esquerda na Igreja...

- A loucura consiste em se estigmatizar a Teologia da Libertação como marxista. A Teologia da Libertação é bíblica.

Notícias 20/05/2014

IHU - Instituto Humanitas Unisinos

OS PAIS MAIS BOBOS E INSEGUROS DA HISTÓRIA

Somos as primeiras gerações de pais decididos a não repetir com os filhos os erros de nossos progenitores. E com o esforço de abolir os abusos do passado, somos os pais mais dedicados e compreensivos, mas, por outro lado, os mais bobos e inseguros que já houve na história.

O grave é que estamos lidando com crianças mais "espertas", ousadas, agressivas e poderosas do que nunca. Parece que, em nossa tentativa de sermos os pais que queríamos ser, passamos de um extremo ao outro. Assim, somos a última geração de filhos que obedeceram a seus pais e a primeira geração de pais que obedecem a seus filhos.

Os últimos que tivemos medo dos pais e os primeiros que tememos os filhos. Os últimos que cresceram sob o mando dos pais e os primeiros que vivem sob o jugo dos filhos. E o que é pior, os últimos que respeitamos nossos pais e os primeiros que aceitamos (às vezes sem

escolha...) que nossos filhos nos faltem com o respeito.

Na medida em que o permissível substituiu o autoritarismo, os termos das relações familiares mudaram de forma radical, para o bem e para o mal. Com efeito, antes se consideravam bons pais aqueles cujos filhos se comportavam bem, obedeciam a suas ordens e os tratavam com o devido respeito. E bons filhos, as crianças que eram formais e veneravam seus pais.

Mas, à medida que as fronteiras hierárquicas entre nós e nossos filhos foram se desvanecendo, hoje, os bons pais são aqueles que conseguem que seus filhos os amem, ainda que pouco os respeitem. E são os filhos quem, agora, esperam respeito de seus pais, pretendendo de tal maneira que respeitem as suas idéias, seus gostos, suas preferências e sua forma de agir e viver. E, além disso, os patrocinem no que necessitarem

para tal fim.

Quer dizer: os papéis se inverteram, e agora são os pais quem têm que agradar a seus filhos para ganhá-los e não o inverso, como no passado. Isto explica o esforço que fazem hoje tantos pais e mães para serem os melhores amigos e "dar tudo" a seus filhos. Dizem que os extremos se atraem.

Se o autoritarismo do passado encheu os filhos de medo de seus pais, a debilidade do presente os preenche de medo e menosprezo ao nos ver tão débeis e perdidos como eles.

Os filhos precisam perceber que, durante a infância, estamos à frente de suas vidas, como líderes capazes de sujeitá-los quando não os podemos conter, e de guiá-los enquanto não sabem para onde vão. Se o autoritarismo suplanta, o permissível sufoca.

Apenas uma atitude firme, respeitosa, lhes permitirá confiar em nossa idoneidade para governar suas vidas enquanto



forem menores, porque vamos à frente liderando-os e não atrás, carregando-os, e rendidos à sua vontade.

É assim que evitaremos que as novas gerações se afoguem no descontrolado e tédio no qual está

afundando uma sociedade que parece ir à deriva, sem parâmetros nem destino.

Os limites abrigam o indivíduo. Com amor ilimitado e profundo respeito.

Monica Monasterio

EUTANÁSIA, SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO!

"O velho foi jovem, mas, quanto ao jovem, é incerto se ele chegará à velhice. Portanto, o bem realizado vale mais que o que está ainda por vir que é incerto". (Demócrito, IV a C.)

Estamos sendo "bombardeados" pela mídia com a polêmica surgida nos E.U.A. sobre o desligamento dos tubos que alimentam a vida "vegetativa" da Sra. Terri Schiavo. Várias pessoas se manifestaram, (médicos, juristas, políticos, religiosos etc.), uns a favor outros contra. Em minha opinião, acho que no momento que autorizaram a retirada dos tubos, deveriam dar uma injeção letal para que a partida fosse tranquila e pudesse ter uma "morte em estado de graça".

A discussão sobre eutanásia é por demais polêmica. Por ser desconhecido pela maioria ao tomar conhecimento torna-se assustador. Implica em sentimentos éticos e religiosos.

Cada Nação tem sua lei a respeito (no Brasil por ocasião do câncer terminal que sofria o falecido governador Mário Covas, uma lei permite a eutanásia passiva, isto é: parar com os medicamentos a pedido do interessado). As religiões divergem sobre a dita eutanásia, umas aprovam outras não. Nós somos fruto de uma tradição religiosa e não aceitamos a

morte, a não ser por morte natural. Mesmo assim, lutamos até o último suspiro para sobreviver, não importando o sofrimento físico e psicológico, "enquanto hávida há esperança". Mata-se um cavalo para livrá-lo do sofrimento se quebrou uma perna, mas gastam-se fortunas em manter vivo "artificialmente" um doente desenganado... Entre a "Razão" e a "Consciência Cristã", no decidir, pesa a segunda. Eu com mais de 74 anos, já pedi aos familiares que se vier a ter algo ruim com a minha saúde, deixem que eu vá sem tristeza, "sem choro nem vela" e se for preciso autorizo desde já a usarem a Eutanásia.

Como "Racional" penso que a humanidade é uma grande hipócrita! Os Governos do mundo recrutam o melhor da sociedade em saúde e juventude para mandá-los morrerem na guerra. Deixa-se morrer jovens saudáveis e insiste-se em manter vivas pessoas que sofrem, já com idade avançada e muitas vezes desenganada pelos médicos. Deixa-se morrer crianças de fome e gastam-se fortunas na busca de prolongar vidas maduras, já prontas para partirem na viagem obrigatória. Ninguém vive eternamente em matéria, só tem uma "Eternidade", a do "Espírito", a matéria à terra pertence (do pó vieste e ao pó voltarás). Em nome da Ética, da Religião, da Ciência, em

nome da Lei, enfim, em nome de tanta hipocrisia, tira-se o direito inalienável do indivíduo, de querer partir ou não, deixando-o sofrer e ser cobaia da ciência. A média de vida vai subindo cada vez mais (30 anos da época Romana, aos 70 ou 80 da atualidade). No Brasil o governo não é capaz mais de administrar a assistência social. Se não bastasse o desemprego, a receita se torna insuficiente para atender com dignidade os aposentados.

A maioria dos idosos morre na fila dos hospitais esperando atendimento médico. O esforço e a tentativa que as pessoas possam viver mais são louváveis, desde que se tem um padrão de vida saudável e útil. Viver "entubado", abaixo de medicamentos e a maioria do tempo em UTIs, pergunto: é qualidade de vida? Se a pessoa é jovem vale a pena investir, pois tem toda uma vida pela frente, mas se tiver idade avançada? Se a doença for irreversível? Vale à pena continuar viver? Não sou contra a evolução científica, mas chegando numa certa idade, por que insistir em prolongar a vida? Viver sofrendo numa cama de hospital, sem consciência é viver? Quantos anos o homem tem que viver? Existe uma obrigatoriedade de ter X ou Y anos de vida?...

Mas, o meu lado Cristão como fica? Propago aos quatros ventos de ser uma

pessoa Espiritualista e, no entanto quero bancar Deus? Cadê a lógica? Sei que a vida a Deus pertence e só Ele pode tirar da maneira que achar. (Colhemos o que plantamos, assim sendo, devo deixar que a vida continue independente do sofrimento ou não. Deus deu-me o "Livro Arbitrio" e se eu aceitei, devo responder pelos meus atos conforme merecimento).

A morte realmente assusta, e se a gente não tiver fé, certamente não terá como compreender as Leis Divinas.

O MEDO DA MORTE.

A fobia ocidental Frente à dor e a perda.

"A cultura materialista do Ocidente ainda prefere ver a morte a distância, como um inimigo a ser evitado a todo custo. Mas ela é inevitável, e encará-la de forma diferente torna-se uma tarefa fundamental para o nosso crescimento interior". Ilustra o Quadro do pintor francês Greuze (1725-1805), com o texto:

O desespero e a dor retratada pelo pintor são cenas comuns no Ocidente, onde a maioria das pessoas considera a morte como uma tragédia, e não como um processo natural à vida.

O medo da morte nos assusta tanto que evitamos até falar sobre ela, aliás, deveria ser um assunto tranquilo e sem traumas, pois é a única verdade desde que o homem nasce.

"Nascer é duvidoso, mas uma vez nascido a única



verdade é a morte".

Albert Einstein, dizia: "A morte é o passaporte para a vida".

Conhecendo mais sobre Eutanásia:

Eutanásia vem do grego, podendo ser traduzido como "boa morte" ou "morte apropriada". O termo foi proposto por Francis Bacon, em 1623, em sua obra "Historia vitae et mortis", como sendo o "tratamento adequado as doenças incuráveis". De maneira geral, entende-se por eutanásia quando uma pessoa causa deliberadamente a morte de outra que está mais fraca, debilitada ou em sofrimento.

Em 1866, os teólogos Larrag e Claret, em seu livro "Prontuário de Teologia Moral", utilizavam o termo eutanásia, para caracterizar a "morte em estado de graça".

Em 1935, o Dr. Killick Millard fundou, em Londres, uma sociedade destinada a promover a legalização da eutanásia

voluntária, sob alegação de: "Tendo a vida, em certas circunstâncias, deixado de ser permanentemente agradável ou útil devido a doenças, sensibilidade ou causas análogas, deve-se provocar a morte de maneira indolor, podendo este ato ser praticado pelo próprio paciente ou por outra pessoa".

Na Holanda, um estudo feito com amigos e parentes próximos de vítimas de câncer descobriu que "a dor da perda é menos penosa quando a pessoa morre por eutanásia".

O estudo afirma que 3.200 casos de eutanásia são registrados todos os anos na Holanda, mas os médicos dizem que muitas mortes assistidas ocorrem sem extra-oficialmente.

(As leis holandesas permitem a eutanásia sob condição restrita, incluindo o pedido do paciente e a confirmação de pelo menos dois médicos).

E nós? Nós certamente seremos sempre os pobres "telespectadores da vida"...

Revista "Planeta" nº 32

ORAÇÃO DIÁRIA DO CASAL

Costuma rezar juntamente com a pessoa a quem ama?

A velocidade do mundo atual nos faz agir, às vezes, como seres mecânicos e programados, a tal ponto que, quando nos levantamos de manhã, nossa mente nos envia a informação de todas as funções, ações, percursos, tarefas e atividades que devemos cumprir correndo contra o relógio.

Quando chega a noite e vamos para a cama, nós nos sentimos conformados ou frustrados, por termos cumprido ou não, em sua totalidade, o horário programado. E fazemos isso todos os dias, esquecendo-nos de algo muito importante: a oração em casal.

A oração é o reconhecimento dos nossos limites e da nossa dependência: viemos de Deus, somos de Deus e retornamos a Deus. Por isso, quando oramos, e mais ainda quando o fazemos em casal, nossa união matrimonial se fortalece e nossa fé cresce, pois Deus se torna o centro da nossa vida e a Ele exprimimos nossas alegrias, tristezas, triunfos, fracassos, ideais e realidades.

Minha esposa e eu entendemos assim. Por isso,



assumimos o compromisso de reservar um tempo para a oração, antes de dormir. Às vezes, o cansaço da jornada do dia nos convida a deixar isso de lado, mas a disponibilidade em casal nos permitiu que um dos dois possa se encarregar de dirigir a oração, enquanto o outro acompanha em silêncio.

A seguir, compartilhamos os 10 passos que seguimos para orar em casal. Bastam alguns minutos, veja:

1. Estabelecer um horário para orar juntos.
2. Decidir quem vai guiar a oração.
3. Dar as mãos para orar.
4. Começar a oração agradecendo a Deus.
5. Pedir perdão.
6. Comprometer-se a consertar os erros.
7. Pedir aquilo de que mais precisam.
8. Afirmar que o que foi pedido se cumprirá.
9. Exprimir a Deus o quanto O amam.
10. Terminar a oração com um abraço.

Fernando Félix
secretariado.fraternitas@gmail.com



CRIME DE LESA MAJESTADE!

Confesso que nos idos de oitenta, como muitos dos colegas do movimento Rumos, alimentei a acalentei um sincero e forte desejo e esperança de readmissão ao ministério presbiteral. Mas a veleidade teve curta duração!

Logo, as primeiras cacetadas do autocrático Paulo segundo acordaram em mim um profundo e saudável reexame e reavaliação de todas as bases da minha eclesiologia.

Fonte de minhas observações e constatações: os círculos mais próximos das sacristias e as adjacências curiais. Por todas essas cercanias, minha sensibilidade olfativa, oxigenada por uma acurada pesquisa e estudo das Sagradas Escrituras, foi farejando estranhos odores: por um lado, o malcheiroso enxofre do clericalismo pretencioso e hipócrita e, por outro, a ácida subserviência infantilizada do laicato.

Dissecando esses odores, fui concluindo que não me ficavam bem nem a pele do presbítero convencido de carregar um tal sacerdócio exclusivo, nem a máscara de um leigo que se enxerga como uma espécie de coroinha.

Na verdade, até hoje ainda ecoam nos meus ouvidos a solene proclamação que um estudioso colega fez no Encontro Nacional de Ribeirão Preto: "não fomos reduzidos; fomos promovidos ao estado leigo!"

Por esses dias, a teóloga biblista, Aíla



Luzia Pinheiro de Andrade, estudando a Exortação aos Hebreus, em artigo publicado na revista franciscano "Estudos bíblicos", Volume 30, número 119, afirma, literalmente: "Para a carta aos Hebreus o sacerdócio de Cristo e o sacerdócio dos cristãos (homens e mulheres) são laicos. Na concepção do autor, um sacerdócio praticado somente por uma parte (kleros) dos cristãos é algo impensável, pois o que nos faz ser sacerdotes é o fato de sermos

membros do Corpo do único sacerdote, o Cristo. A maioria dos cristãos, nos tempos atuais, está confusa sobre esse aspecto de nossa fé. No âmbito católico principalmente, as pessoas pensam que o sacramento da ordem confere o sacerdócio a alguém, contudo, é a iniciação cristã a única forma de se conferir o sacerdócio no cristianismo. Todos os seguidores de Jesus, homens e mulheres, são sacerdotes.

O Sacramento da Ordem faz com que

alguém, que já é sacerdote pelo batismo, seja inserido no clero (kleros), ou seja, no grupo (órdo, classe, grupo dos que lideram a comunidade).

Esse argumento da biblista Luzia Pinheiro dá excelente suporte para a proposta dos padres dominicanos holandeses que, em síntese, propõem que nas comunidades sem celebração da eucaristia o cristão que dirigir a celebração presida também a eucaristia.

E isto faz todo sentido uma vez que é o Espírito Santo e não um mágico especial que produz a presença real de Jesus Cristo. Oclericalismo e o infantilismo laical são duas dolorosas chagas do catolicismo atual. O clericalismo sufoca a vida da Igreja porque pretende sequestrar, numa só cacetada, as três pessoas da Santíssima Trindade. E o laicato infantilizado é pernicioso porque legitima esse viés teológico espúrio!

Se as Conferências episcopais ousarem tomar decisões corajosas, conforme tem recomendado o Papa Francisco, acredito que esse caminho apontado pelos dominicanos será uma saudável e vivificadora solução.

Por esse rumo, manter ou abolir a obrigatoriedade do celibato; ordenar ou não mulheres tornam-se questões irrelevantes, quase bizantinas!

Joarez Virgolino Aires

virgolino.virgolino@yahoo.com.br

"VOX POPULI, VOX ECCLESIAE"

Não resta dúvida: no campo da ética sexual chegamos a um impasse! Se continuarmos a impor como "normal" o tipo de comportamento sexual patrocinado pelos compêndios de moral, é provável que a "turbulência" reinante neste terreno só irá aumentar de intensidade. Não dá para continuar apontando na mesma direção! Não é mais permitido prender a consciência de um cristão a imperativos e valores ligados a seu passado histórico e a uma visão antropológica "física". É preciso colocar a "escatologia" no lugar do culto da "tradição". É bem pouco o que o passado histórico tem a oferecer em comparação com o que ainda não foi realizado, mas já se encontra presente na Esperança Cristã.

Como cristão tenho a certeza de que "aquele que começou a boa obra em mim também saberá como completá-la" (Fl 1,6). "Minha tarefa é começar! Cabe a Deus concluir a obra começada" (São Francisco de Sales).

Não basta dar o pontapé inicial. É preciso começar de maneira tal que Deus tenha o que completar! É evidente que o Espírito Santo não se vai envolver com qualquer "projeto pastoral"

ou iniciativa bem intencionada. Faz parte da sabedoria de Deus não "embarcar em qualquer canoa".

Numa corrida de Fórmula Um a vitória não pertence ao que largou na "pole position". O próprio Apóstolo Paulo compara a vida cristã a uma "corrida". "Cursumconsummavi": "Concluí a corrida" (1 Cor 9,24).

Quem se mete a correr tem pressa e vive sob o signo da urgência, como Cristo a viveu. Olhava para o seu futuro como quem tem pressa. Pressa em chegar ao termo e colher o fruto da sua fé e do seu esforço moral.

A moral tradicional se preocupa mais com o "bom comportamento" do que com a "boa velocidade" dos membros da comunidade de fé. A atitude "conservadora" tem seus méritos, mas somente se demonstrar tanto interesse pela "conservação" da estrada e pela qualidade dos "veículos" que por ela circulam quanto pela idoneidade dos motoristas. Será que uma Igreja que não pensa em mudar-se a si mesma pode reclamar para si um lugar de respeito numa sociedade convulsionada como a atual?

O primeiro dever de quem prega o Evangelho de Cristo consiste em ser "coerente" com



o que prega! A quem prega uma coisa, mas pratica o seu oposto, pode-se aplicar o ditado popular: "Bem prega Frei Tomás, fazei o que ele diz, mas não façais o que ele faz!"

Quando um homem revestido em liberdade; quando este mesmo homem submete seus auxiliares mais diretos à lei do celibato, dá para desconfiar da sinceridade do seu discurso quando fala em amor!

Nós, católicos, temos que nos haver com um discurso oficial da nossa Igreja, proferido em nome de Deus, que, além de não se inspirar na mensagem de Cristo, não coere nem com os fatos e

menos ainda com o que sobre este assunto pensa o "Povo de Deus".

Pio XII declarou a opinião pública como elemento constitutivo da "voz da Igreja". "Vox populi, vox Dei", reza um ditado. Falta completá-lo: "Vox populi, vox ecclesiae".

Quando a sabedoria dos "pequenos e humildes" vier a ter o mesmo peso que a voz dos "pastores" da Igreja, haverá esperança de que venhamos a ter uma moral mais afinada com o sentimento do povo cristão. Grande parte do que se pode encontrar num compêndio de moral católico é constituído de dispositivos jurídicos. A

argumentação obedece a critérios filosóficos. A contribuição das modernas "ciências" do homem e da natureza ainda não encontraram espaço no pensamento "oficial" das Igrejas cristãs.

No campo da sexualidade está por acontecer uma verdadeira "revolução copernicana". Mulheres lotam as universidades. No Brasil estão se preparando para entrar na política. Com a presença de mulheres jovens, belas e inteligentes, o cenário político está ficando mais "charmoso" e mais "educado". A ausência da mulher nas esferas dirigentes das Igrejas cristãs em geral, e da católica, em especial, é um fato extremamente lamentável. Prejudica a Igreja toda, os homens mais que as mulheres, pois homem que não sabe conviver com mulheres em pé de igualdade, não é homem, por mais "machista" que seja o seu comportamento!

"Nosotros no tenemos una teología de la sexualidad". Foi com estas palavras que um padre jesuíta argentino abriu um "Seminário" sobre aspectos problemáticos da conduta sexual moderna. O que ele disse nada mais é do que a pura verdade!

Padre Marcos Bach

O PROFESSOR



Em seu trabalho diúrno,
Ensinando com amor,
Diz, no momento oportuno,
O que é bom para o aluno,
O heróico professor.

Trabalha com otimismo.
Faz da classe um relicário.
Seu lema é o altruísmo
Que vence até o cinismo
De quem paga o mau salário.

Ele também é humano,
Embora a gente se esqueça.
Desde seu primeiro ano,
Sofre muito desengano
E muita dor de cabeça.

Louvemos sua bondade,
Com profunda emoção,
E sua capacidade,
Esteio da sociedade
E grandeza da nação.

Deixando esse doce ninho,
Ao terminar nosso estudo,
Lembraremos com carinho,
Em nosso novo caminho,
Que ele foi o nosso escudo.

Onofre A.Menezes

ALERTA ASSINANTES E SÓCIOS

15 assinantes do jornal Rumos e/ou sócios da Associação Rumos Têm enviado pagamentos ao tesoureiro Enoch pelo Banco do Brasil.

Mas não se identificaram por e-mail nem telefonema nem carta!

Então eu, Giba, não posso enviar o jornal impresso por falta desses endereços.

Esses 15, caso não estejam recebendo o jornal impresso, por favor, identifiquem-se ao Enoch ou a mim, Giba. Nossos e-mails constam na pág. 2 dos jornais Rumos (eu no Editorial; Enoch no Expediente). Os jornais podem ser acessados em nosso site WWW.padrescasados.org

Giba - gilgon@terra.com.br

O CASAMENTO TAMBÉM É UM DIREITO PARA OS PADRES



Sabe-se lá como o papa vai responder à carta que lhe foi dirigida por 26 mulheres que (assim se apresentaram) "estão vivendo, viveram ou gostariam de viver uma relação amorosa com um sacerdote, do qual estão apaixonadas". Ignorá-la não é do seu feitio, telefonar para cada signatária individual é pesado demais. Penso que ele não tem outro caminho que escrever, por sua vez, um texto. Assim, teremos a primeira epistula de coelibato presbyterorum endereçada por um papa a figuras que, até pouco tempo atrás na Igreja, eram chamadas, sem muitos eufemismos, de concubinas...

Dos fragmentos da carta divulgados na imprensa, revela-se que as autoras quiseram apresentar o "sofrimento devastador ao qual é submetida uma mulher que vive com um padre a forte experiência do enamoramento". O seu objetivo, escrevem ao papa, foi o de "pôr com humildade aos teus pés o nosso sofrimento, para que algo possa mudar não só para nós, mas também pelo bem de toda a Igreja". Eis o que está em jogo, o bem da Igreja.

A atual lei eclesiástica que liga obrigatoriamente o sacerdócio ao celibato favorece o bem da Igreja? Olhando para os 2.000 anos do catolicismo, descobrimos que, no primeiro, o celibato dos padres não era obrigatório ("até 1100, havia quem o aconselhasse e quem não", escrevia o cardeal Bergoglio).

Enquanto ele se tornou obrigatório no segundo com base em dois motivos: 1) a progressiva avaliação negativa da sexualidade, cujo exercício era considerado indigno para os ministros do sagrado; 2) a possibilidade para as hierarquias de controlar melhor homens privados de família e de conseqüentes complicadas questões de herança.

Assim, o padre católico do segundo milênio tornou-se cada vez mais semelhante ao monge. Trata-se, porém, de duas identidades totalmente diferentes. Uma coisa é o monge, cujo voto de castidade é constitutivo do código genético, porque quer viver a sós com Deus (como já diz o termo monge, do grego mónos, sozinho, solitário); outra conta é o ministro da Igreja que determina a sua vida no serviço à comunidade.

O padre (diminutivo de presbítero, isto é, "mais ancião") existe em função da comunidade, da qual ele é chamado a ser "o mais ancião", ou seja, aquele que a guia por ser dotado de maior sabedoria e experiência de vida.

Ora, a questão é: a celibatização forçada favorece tal sabedoria e tal experiência? Quando os padres célibes falam da família, do sexo, dos filhos e de todos os outros problemas da vida afetiva, de que experiência dispõem?

Respondo com base na minha experiência: alguns sacerdotes dispõem de muitíssima experiência, porque o celibato lhes permite o conhecimento de muitas famílias; outros, de pouquíssima ou de nada, porque o celibato os faz se fecharem às relações em uma vida solitária e fria. Resulta daí que o celibato tem valor positivo para alguns, negativo para outros e, portanto, deve ser deixado, como no primeiro milênio, à livre escolha da consciência.

Além disso, deve-se ressaltar que a qualidade da vida espiritual não depende para todos da abstinência sexual e menos do que nunca do fato de ser desprovido de família. Basta pensar que quase todos os apóstolos eram casados, e que o Novo Testamento prevê explicitamente o matrimônio dos presbíteros (cf. Tito 1, 6). Se, depois, olharmos para a nossa época,

vemos que verdadeiros gigantes da fé, como Pavel Florensky, Sergei Bulgakov, Karl Barth, Paul Tillich eram casados.

Se os nazistas não o tivessem enforcado, até Dietrich Bonhoeffer teria se casado, e Etty Hillesum, uma das mais radiantes figuras da mística feminina contemporânea, teve uma vida sexual muito intensa. Até mesmo Raimon Panikkar, sacerdote católico, um dos maiores teólogos do século XX, casou-se civilmente, sem que a Igreja nunca retirasse a sua função sacerdotal.

"Não é bom que o homem esteja só", declara o Gênesis 2, 18. Mas Jesus fala de "eunucos que se tornaram tais para o reino dos céus" (Mateus 19, 12). A experiência bimilenar da Igreja Católica se desenvolveu entre essas duas afirmações bíblicas, privilegiando para os padres ora uma, ora outra. Mas acho que ninguém pode defender que o primeiro milênio cristão desprovido de celibato obrigatório foi inferior ao segundo.

Hoje, com o início do terceiro milênio, penso que chegou o momento de integrar as experiências dos dois milênios anteriores e de fazer com que aqueles padres que vivem histórias de amor clandestinas (que são mais de 26) possam ter a possibilidade de sair à luz do sol, continuando a servir as comunidades eclesiais às quais eles vincularam as suas vidas. A sua "ancianidade" não poderá então se beneficiar com isso.

Depois, há os muitos milhares de padres que deixaram o ministério por amor a uma mulher (mas que continuam sendo padres por toda a vida, porque o sacramento é indelével) e que poderiam voltar a dedicar a vida à missão presbiteral, marcados por tanta e sofrida ancianidade.

**Vito Mancuso, teólogo italiano
Jornal La Repubblica 19-05-2014**



AS 9 COISAS QUE IRÁS VER DESAPARECER DAS NOSSAS VIDAS

Não deixa de ser interessante notar, e muito verdadeiro também, se estas mudanças vão ser boas ou más, depende em parte de como nós nos adaptarmos a elas. Mas, quer as desejemos ou não, aqui vão elas...

1. O Correio - Vai-te preparando para viver um mundo sem Correios. Eles estão a descair tanto com problemas financeiros que provavelmente não há maneira de os aguentar por muitos mais anos. O e-mail, sedEx, Facebook e SMS, têm praticamente dizimado as cartas, que é como quem diz a receita mínima necessária para manter os Correios a funcionar. O pouco do que ainda recebemos pelo correio, todos os dias, não passa de "lixo" e contas.

2. O cheque - A União Europeia já está a preparar o terreno para acabar com o cheque até 2018. O processamento de cheques custa bilhões de euros por ano ao sistema bancário. Cartões de plástico e transações on-line, ou pelo telefone, vão levar à eventual extinção do cheque. Isto tem ligação direta para a morte dos Correios. Se ninguém nunca pagar as suas contas pelo correio e nunca receber as pensões pelo correio, os Correios ficam em absoluto fora do negócio.

3. O jornal - A geração mais jovem simplesmente não lê o jornal. Eles certamente não se deslocarão a um quiosque para procurar um jornal impresso. Foi o que já aconteceu com o leiteiro e o padeiro. Quanto ao ler o jornal on-line, preparem-se para ter de pagar por isso. O aumento dos dispositivos móveis com Internet e e-readers, tem motivado todos os jornais e editoras de revistas para criar alianças. Eles reuniram-se com a Apple, Amazon, e outras grandes empresas de telefonia móvel para desenvolver um



modelo de serviços de assinatura paga.

4. O livro - Vocês podem dizer que nunca vão desistir do livro físico, que seguramos na mão enquanto lemos e vamos virando as páginas. Eu disse a mesma coisa sobre o download de música do iTunes. Eu queria que o meu CD tivesse cópia impressa. Mas eu rapidamente mudei de ideias quando descobri que poderia obter os álbuns pela metade do preço, sem sair de casa, para conseguir os últimos êxitos. A mesma coisa está a acontecer com os livros. Hoje já podemos navegar nas livrarias on-line, e até mesmo ler um capítulo pré-visualizado antes de comprar. E o preço é menos da metade do de um livro em papel. É só pensar na conveniência! Assim que começares a passar os dedos pelo ecrã, em vez do livro, vais entrar na história como se fizesses parte dela, e a desejar mais ver o que acontecerá a seguir, esquecendo logo de que estás a segurar um gadget em vez de um livro.

5. O telefone fixo - Já hoje não precisamos do telefone fixo. A maioria das pessoas ainda o mantêm simplesmente porque sempre o tiveram. Até a própria Telecom aproveita a linha do telefone mais para serviços, como o da televisão, do que

para o telefone. Inclusive todas as empresas de telemóveis oferecem serviço fixo gratuito porque ele já é inexpressivo.

6. A Música - Esta é uma das partes mais tristes da história da mudança. A indústria discográfica está a definir de morte lenta. E não é só por causa de downloads ilegais. É a falta de oportunidade para a nova música inovadora chegar às pessoas que gostariam de ouvi-la. A ganância e a corrupção é que é o problema. As gravadoras e os conglomerados de rádio estão simplesmente a autodestruir-se. Mais de 40% das músicas compradas hoje são "Anexos dos Catálogos", o que significa música tradicional, com a qual o público está familiarizado. Os artistas mais antigos e consagrados. Isto também é verdade no circuito de concertos ao vivo.

7. A Televisão - As receitas dos canais televisivos têm caído drasticamente. Não apenas por causa da crise. As pessoas estão a preferir assistir a televisão e filmes a partir dos seus computadores. E, ao mesmo tempo, elas jogam e fazendo muitas outras coisas, que ocupam o tempo que costumava ser gasto assistindo a ver televisão. Programas do horário nobre descambam abaixo do menor denominador comum. A publicidade roda a cada 4 minutos e 30 segundos. Eu digo boa viagem para a maior parte de tudo isso. Está na hora das empresas do cabo serem postas de fora da nossa miséria. Deixem as pessoas escolher o que querem assistir on-line através do Netflix.

8. As coisas que hoje usamos - Muitos dos bens que usamos e possuímos já não poderemos realmente possuí-los no futuro. Eles podem simplesmente ficar na "nuvem". Hoje os nossos computadores ainda têm um disco rígido, onde guardamos as nossas

fotos, músicas, filmes e documentos. O software está num CD ou DVD, sempre podemos reinstalá-lo, se for necessário. Mas tudo isso está a mudar. Os serviços de internet oferecem "serviços em nuvem" gratuitos. Isso significa que assim que ligamos o computador, a Internet é incorporada ao sistema operativo. Assim, se clicar num ícone, ele vai abrir algo na Internet. Se guardar alguma coisa, ela será salva na nuvem. Neste mundo virtual, podemos aceder à nossa música, ou aos nossos livros, ou qualquer coisa do género, a partir de qualquer computador portátil ou dispositivo móvel. Não é porque as coisas estejam mais seguras, mas porque essa é a realidade do futuro.

9. A nossa privacidade - Se já houve um conceito, com que podemos olhar para trás com nostalgia, é o da privacidade. Isso já acabou. Ela foi-se já há muito tempo, de qualquer maneira. Vivemos a era do "big-brother". Há câmaras nas ruas, na maior parte dos edifícios, e até mesmo no nosso computador e telemóvel. E vocês podem ter certeza que funcionam 24 horas por dia, 7 dias na semana, "Eles" sabem quem és e onde estás, até as coordenadas GPS, e o Google Street View. Se comprarmos alguma coisa, isso é colocado num trilhão de perfis, e passam a receber anúncios refletindo essa escolha. Neste momento é possível conferir todos os teus passos, desde que te levantas até que te deitas, documentando-os em filmes ou fotografias.

Tudo o que temos perdido e que não pode ser alterado são as "Memórias"... E mesmo essas, provavelmente, o Alzheimer nos vai tirar também!

O futuro já é hoje...

Autor desconhecido

LEVEZA DO AMOR

Não há dúvida: o Pai do Céu nos ama! Mas não alardeia este fato aos quatro ventos! Obrigá-nos a procurá-lo e a descobri-lo! Como todo bom cavalheiro, Deus é discreto: seu Amor não pesa, não fere e não machuca ninguém. É leve como a luz!

É esta leveza que o devasso profana! Jamais deveríamos aceitar como sendo cristão um sistema moral que acrescenta mais peso ao que já é pesado por natureza.

Vida é leveza! É por isso que as plantas crescem para cima! Não fosse a sua leveza, astro algum conseguiria flutuar no espaço com a elegância que lhe é própria.

Sabemos (ou poderíamos saber) que o amor torna leve o que sem ele seria simplesmente insuportável! O amor pode tornar leve e feliz até a vida de um escravo!

Se em nada o diminuí, o que Cristo veio acrescentar ao amor humano? Primeiro transformou-o em moeda corrente, igualando

em dignidade o amor do pobre ao do rico, o amor da faxineira ao do sacerdote. Mais do que supor e exigir igualdade, o amor a cria.

Lá onde existem diferenças de ordem hierárquica, o amor ainda não teve tempo ou oportunidade de manifestar-se em toda a sua pujante plenitude!

Jesus se parecia tanto com os seus discípulos que Judas teve que dar um sinal aos soldados que o vinham prender.

O pedaço de pão dado a um faminto tem o mesmo valor que o pão eucarístico, pois em ambos o que determina o valor aos olhos de Deus é o amor com que é praticado e não o gesto em si. "Se tiveres alguma diferença com teu irmão, deixa o sacrifício e reconcilia-te primeiro com ele" (Mt 5,24).

Jesus popularizou o mandamento do amor. Há, no entanto, quem acha que Ele foi longe demais e que acabou vulgarizando o amor, despojando-o de certa aura de sacralidade ligada a formas de vida consagrada ao culto divino.

No pensamento de Jesus todo amor dignifica, eleva e enobrece! Não são as pessoas que degradam o amor ou o tornam nobre. O amor possui o poder de enaltecer aos olhos de Deus tanto aquele que ama quanto aquele que é amado! O desejo de ser amado faz parte de uma boa saúde psico-moral e mental! A necessidade de amar é a mesma que a de respirar!

O que Cristo veio trazer-nos é um amor novo, uma faculdade qualitativamente superior de amar. Fez o que o pomicultor faz quando enxerta uma das suas macieiras silvestres. Pode-se comparar a contribuição de Jesus Cristo à economia da evolução humana com a atividade de um perito em horticultura. Jesus chama a Deus de agricultor (Jo 15,1).

O vigor e a vitalidade de um bom enxerto depende de dois fatores básicos:

1) O chamado "cavalo" ou "hospedeiro" será tanto mais apropriado à tarefa quanto mais selvagem e rústico for. Pode ter espinhos e não produzir mais que



frutos inaproveitáveis, mas deve ser resistente a pestes e pragas. Mais que tudo deve ser perito na arte de deitar raízes, raízes abundantes, fortes e profundas! Deve ser especialista na arte de tirar do solo e da atmosfera o máximo de nutrientes aproveitáveis!

Sua contribuição para a produção de belos frutos é indireta, mas absolutamente indispensável. É ele que aproveita o adubo colocado em seu raizame. É ele, o humilde "cavalo", que transforma umidade em seiva e a canaliza para o alto da planta. Os frutos, quem os produz são os ramos, mas o mérito principal por tudo não lhes pertence!

2) O "hospedeiro" que veio morar na mesma planta juntamente com o

"hospedeiro" formando com ele um todo indissolúvel, é de estirpe mais nobre! É representado sob a forma de uma "gema" ou de um ramo extraído de um galho ou ramo produtivo de uma planta adulta. Numa planta bem enxertada só a gema tem o direito de brotar e de se expandir. É extremamente importante impedir o aparecimento de "ladrões", de rebentos parasitários, tão vorazes quanto uma célula cancerosa! O erro do tumor cancerígeno e maligno não reside no fato de andar sempre com fome, mas no fato de se esquecer de que pertence a um Todo Maior e que outros conjuntos orgânicos também andam com fome.

O amor próprio passa a se tornar cancerígeno e maligno a partir do momento em que nos esquecemos de reparti-lo! Quem casa com a intenção de acrescentar algumas vantagens a mais à sua liberdade de solteiro, está redigindo o primeiro parágrafo do seu futuro pedido de divórcio!

Padre Marcos Bach

O VALOR DE UM ABRAÇO

A vida é como nuvem no céu...
Passa a juventude, vão-se o frescor,
O entusiasmo, a ilusão e o ardor,
Ocultando-se tudo sob espesso véu.

Para todos, assim o tempo passa...
Se não se renova e nada se cria,
Da vida esvai-se toda a alegria
Tornando-a sem sabor e sem graça.

Cansativa é toda caminhada...
Não pode faltar água nem comida,
Pois a estrada pode ser comprida,
E no percurso não existe parada.

Se, vergado ao forte cansaço,
Feliz e ditoso será o viandante
Que, para seguir sempre adiante,
Tiver ombro amigo e um abraço.

Assim, transido de emoção,
Encontrará no diálogo e no amor
Coragem e lenitivo para a dor
Que assaltar seu coração.

Lino

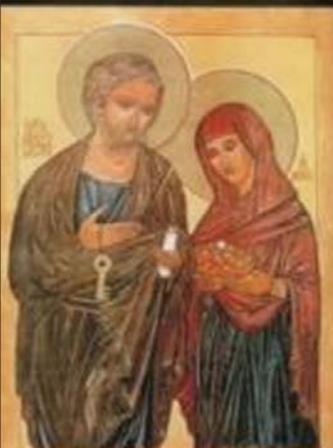
B. Horizonte, 03/06/2014

O valor de um abraço



Acesse o site

www.padrescasados.org



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

O AMOR SÓ PODE SER INFINITO



Se Deus é Amor, então o amor só pode ser tão infinito quanto o próprio Deus! Se somos imagens de Deus feitos por Ele à sua semelhança, então nossa capacidade de dar e de receber amor deve ser a mesma de Deus. Basicamente a mesma, embora contingente e limitada!

O Amor de Deus tem sobre o nosso a capacidade de ir sempre mais longe do que o nosso! Somos prisioneiros do tempo e sujeitos ao lento ritmo do processo evolutivo! Nossas mães têm que esperar nove meses até poderem dar à luz a sua "cria"! Um casal deve esperar cinquenta anos até que possa festejar as bodas de ouro!

Tudo o que existe de semelhante a Deus só amadurece com o correr do tempo e exige da parte do homem muita paciência, muita perseverança e muita fé.

O que reduz a nossa capacidade de amar é nossa falta de paciência e de fé! Invejamos a paciência de Deus, mas não a incluímos em nosso catálogo de virtudes! Desculpamos nossos divórcios apressados e nos apressados fins de amor, alegando que houve engano! "Enganei-me pensando que ela me amava, mas o que ela queria era casamento, sexo e status social"! É assim que o marido "traído" justifica seu pedido de divórcio!

Aquele que se engana ou se deixa enganar em seus relacionamentos afetivos deve a sua desgraça a si mesmo. O culpado não é o amor nem a ingenuidade de ter depositado no amor uma fé que ele, o amor, não consegue justificar! O amor não engana fazendo-nos ver o que não é ou levando-nos a não ver o que existe na pessoa amada. O amor é lúcido e nada tem a ver com a tremenda confusão que reina no campo dos relacionamentos humanos.

A defectibilidade da natureza humana longe de ser uma deficiência, é uma riqueza.

Riqueza virtual, pois é o espaço que o Criador reservou à continuação da sua obra criadora!

Um animal atinge rapidamente a plenitude de suas potencialidades naturais. Uma tartaruga passa a maior parte de sua existência parada no tempo, sem a preocupação de continuar a crescer. Um papagaio aprende já nos primeiros anos de vida o que precisa saber. O ser humano é o único animal que nunca se contenta com o que sabe. Quer saber sempre mais. Sua sede de saber é insaciável!

Já que o amor é uma forma de conhecimento, como afirma a Bíblia, e por ser de todas a mais nobre e a que estabelece a mais íntima das uniões entre seres inteligentes, não é possível fazer pesquisa científica sem amor e com a fria objetividade tida até pouco tempo atrás como requisito sério e honesto!

Platão foi o último filósofo de grande porte que ousou associar saber e amor com a presença de uma misteriosa "centelha divina" no interior do homem.

Existe no interior da pessoa humana uma luz que o ilumina a partir de dentro. Carl Gustav Jung se refere a ela dando-lhe o nome de "luz numênica" em oposição à luz fenomênica a que nossos olhos conseguem captar. Trata-se de uma luz inacessível aos sentidos e à razão, pois não pertence ao nosso mundo tridimensional. Revela-se e se deixa ver tão somente por aqueles que, como Moisés no Monte Horeb, se contentam com contemplar a Terra Prometida!

Em oposição ao cientista de antanho o cientista moderno admite que o conhecimento é apenas uma aproximação da verdade e que na melhor das hipóteses nos revela apenas uma parcela da verdade total.

Gregory Bateson diria que a natureza se

nos manifesta como metáfora: não basta ver e descrever o que se viu! Não basta observar a flor: é preciso interpretá-la, decodificá-la e recodificá-la.

Os mais destacados cientistas foram contemplativos. O contemplativo não se ilude com o que vê: sabe que "o essencial é invisível" como diz St. Exupéry no Pequeno Príncipe!

A melhor resposta que o espírito do homem pode dar aos desafios da natureza não é de natureza técnica, mas pertence a outra categoria de respostas que dispensam a intervenção de instrumentos técnicos. Não há religião que não possua o seu arsenal de recursos sacramentais dotados do poder mágico de colocar o espírito do homem em contato com a Verdade Suprema!

Houve uma época em que os mais destacados próceres do pensamento científico como Augusto Comte, achavam que a ciência tinha condições de substituir a religião em sua pretensão de representar o estuário supremo de todo o saber humano.

Atingimos no campo do conhecimento humano um patamar que já não nos permite interpretar o mundo e a história como o fizeram nossos antepassados. O mundo que nos cerca encontra-se preenchido de mensagens em código que é preciso decodificar.

"Uma verdade é tanto mais verdadeira quanto mais complexa for". Ou por outra: "quanto menos inteligível for". O que pode ser entendido por qualquer um sem esforço e sem procura, provavelmente não faz parte dos aspectos essenciais da realidade. Para descobrir o que é essencial é preciso procurar muito, perguntar muito. A melhor resposta é aquela que enseja uma nova pergunta, melhor que a anterior. É preciso ter fé e ter a coragem de ir muito mais longe do que o permitem a razão e os sentidos!

Padre Marcos Bach



UM PECADO MUITO ORIGINAL

1. Perguntaram-me na Feira do Livro: será verdade que alguns biblistas católicos andam empenhados em dar cabo do pecado original? Respondi que já não era sem tempo, mas que eu não pertencia a essa tribo e que o melhor seria ir bater a outra porta. Após uns dedos de conversa, insistiram em conhecer a minha opinião!

Regressei, com esses interlocutores, aos meus tempos de catequese. Ensinaaram-me que as crianças nasciam todas com a alminha suja do pecado original. Os pais deveriam apressar-se a baptizá-las, pois se elas morressem sem esse sacramento não podiam ir para o céu. Só o baptismo era capaz de apagar aquela mancha e abrir as portas do paraíso. Para o inferno não iam, pois não tinham cometido pecados pessoais para tanto castigo. Para o purgatório, também não. É o tempo de dolorosa purificação, com chamas de fogo, mas acaba por terminar no céu. Nesta espantosa geografia do Além estava tudo previsto. As criancinhas seguiriam para o limbo, onde não eram felizes nem infelizes, eram assim-assim.

Neste absurdo organizado, havia uma distribuição bastante lógica dos espaços. O que nunca batia certo era chamar pecado a uma herança considerada inevitável. Inevitável ou quase, pois havia uma exceção: por extraordinário privilégio de antecipação, a mãe de Jesus escapara a essa herança. Chama-se, por isso, a Imaculada Conceição.

Se Deus, porém, já tinha essa fórmula pronta porque não a usava em todos os casos, em vez do espetáculo cinzento do limbo?

É óbvio que pecar implica saber e querer fazer o mal, isto é, vontade livre. O que não podia ser atribuído a um recém-nascido por mais precoce que ele fosse.



Chamar pecado a uma herança inevitável excede o mais elementar bom senso.

A nossa herança biológica, nem sempre é a mais favorável à construção de um futuro saudável. Perante algumas doenças, os médicos perguntam se não haverá nenhum caso na família. É frequente, aliás, ouvir dizer de alguém: tem a quem sair! Mas se há qualidades e doenças hereditárias, do ponto de vista ético não pode haver pecados hereditários. Para mim, era evidente que o chamado pecado original, de pecado ó tinha o nome. Mas como escreveu Paul Ricoeur: "nunca será demais afirmar o mal que fizeram às almas, ao longo de séculos de cristandade, a interpretação literal da história de Adão, primeiramente, e depois a confusão desse mito, tratado como história, com a ulterior especulação agostiniana do pecado original".

2. Bento XVI participou, de algum modo, numa operação de sabotagem da teologia que mandava para o limbo as crianças que morriam sem o baptismo. Resultou. A 19 de Abril de 2007, o Cardeal W. Levada, então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publicou um longo

documento da Comissão Teológica Internacional que termina assim: depois de tudo examinado, dispomos de "fundamentos teológicos e litúrgicos sérios para esperar que as crianças que morrem sem baptismo serão salvas e gozarão da visão beatífica".

Ensinei, durante muitos anos, a teologia de S. Tomás de Aquino sobre os Sacramentos. Defendi uma tese acerca da sua original concepção sobre a presença transformante do Acontecimento pascal na celebração actual dos sacramentos da fé cristã. Na última fase da sua teologia destacou, com vigor, que a vontade salvífica e universal de Deus não está dependente das peripécias dos sacramentos na Igreja. O documento proposto pelo Card. W. Levada, acima citado, apoia-se nessa intuição muito esquecida e, no entanto, absolutamente fundamental (Cf. S. Th. III. q.64,7 e par.).

A linguagem religiosa é polifónica. Tem muitas vozes, mas em todas as suas expressões e modalidades, o seu registo é sempre simbólico: aproxima o distante e distancia a falsa proximidade. O próprio Credo não é um registo de informações, mas uma paradoxal confissão de

fé em Deus conhecido como infinitamente desconhecido, uma entrega no amor ao Amor que misteriosamente nos amou primeiro, fonte da nossa recriação contínua e que nenhuma verificação científica pode atestar. É de outra ordem.

3. O P. Carreira das Neves é um biblista infatigável. Ainda estava quente o seu recente livro sobre Lutero (Ed. Presença) e já nos apresentava com a Condição Humana sem Pecado Original (Ed. Franciscana). Passa em revista algumas das referências bíblicas mais congeladas, durante séculos, por leituras historicistas (Cf. Gen.1-3; Sl.51,7; Rom 5, 12-16) e constrói uma espécie de antologia, exegética e teológica, sobre o chamado pecado original. Para mim, em não existir como se existisse, de modo omnipresente e desde sempre, consiste a sua grande originalidade.

M. Joseph Lagrange (1855-1939), fundador da Escola Bíblica de Jerusalém, gostava de referir o que observou muitas vezes no deserto: à frente de uma longa caravana de gentes e camelos caminhava um burro. Servia-se dessa analogia para dizer que na origem de muitas interpretações bíblicas e teológicas, está, por vezes, uma solene asneira.

Nenhum ser humano nasce no melhor dos mundos nem com os melhores genes, mas não tem que vir ao mundo com má reputação, eticamente caluniado.

Frei Bento Domingues, O. P. Comentário do Prof. Damas da Silva:

Li e apreciei a peça de Fr. Bento Domingues. Embora, atualmente, se afirme que os primeiros capítulos do Génesis não devem ser lidos como relatos históricos, mas como formas poéticas de expressão da fé dum povo diante das perguntas fundamentais do ser humano: Quem sou? Onde venho? Para onde vou? Embora se

afirme tudo isto, ao ler a Bíblia parece que somos empurrados (coagidos) a ver aquelas páginas relatos históricos. Ora esta visão vem a causar-nos muitos problemas pessoais e na própria Igreja. Estou convencido de que o problema e a prática relacionada com o "pecado original", sem sentido, vem daí.

A meu ver, Frei Bento Domingues dissertou muito bem, mas...acaba-se pura e simplesmente com o pecado original?

O Batismo como sacramento de limpeza da alma, parece-me mais congeladas, durante séculos, por leituras historicistas (Cf. Gen.1-3; Sl.51,7; Rom 5, 12-16) e constrói uma espécie de antologia, exegética e teológica, sobre o chamado pecado original. Para mim, em não existir como se existisse, de modo omnipresente e desde sempre, consiste a sua grande originalidade.

Aí vai uma achega, da minha parte. Partindo da teoria de Darwin e que o ser humano resulta da evolução do símio chimpanzé, encontro uma explicação que me satisfaz muito mais.

Comparando o comportamento dos homens com o comportamento dos animais, retirando ao homem os contributos da civilização, onde está impresso o cristianismo, o homem comporta-se como puro animal. O que nós encontramos na História! Mas basta recordar apenas Hitler e seus sequazes.

Para mim o "pecado original", ou o "pecado das origens" está nesta nossa animalidade. Sem Cristo não passamos de animais. O baptismo não virá apagar nódoa nenhuma, virá selar a decisão da escolha dum novo rumo para a vida. Pelo baptismo na sua Paixão Morte e Ressurreição, nós adquirimos a possibilidade de deixarmos a nossa animalidade, tornando-nos filhos de Deus, mas a nossa animalidade continua presente e continuamente nos atrai para esse mundo carnal, de facilitismo e de egoísmo. Peço desculpa pelo tempo que lhes ocupei com esta mini dissertação.

Damas da Silva

OS GANSOS SELVAGENS

Quando os gansos selvagens voam em formação "V" eles o fazem a uma velocidade 70% maior do que se estivessem sozinhos.

Eles trabalham em EQUIPE.

Quando o ganso que estiver no ápice do "V" se cansa ele passa para trás da formação e outro se adianta para assumir a ponta.

Eles partilham a LIDERANÇA.

Quando algum ganso diminui a velocidade os que vão atrás grasnam, encorajando-o.

Eles são AMIGOS.

Quando um deles, por doença ou fraqueza, sai de formação, outro, no

mínimo, se junta a ele, passando a ajudá-lo e protegê-lo.

Eles são SOLIDÁRIOS.

Sendo parte de uma equipe nós podemos produzir muito mais e mais rapidamente.

A qualquer instante também podemos estar sendo indicados para liderar o grupo.

Palavras de encorajamento e apoio inspiram e animam aqueles que estão na linha de frente, ajudando-os a se manter no comando mesmo com as pressões e o cansaço do dia-a-dia.

Mostrar compaixão e carinho afetivo por nossos semelhantes é uma virtude que devemos cultivar em nossos corações.

www.planetamais.com.br



"SACERDOTE E PRIOR, DESCOBRI A VOCAÇÃO COM MINHA ESPOSA"

"Elegeram-me para a liderança da comunidade porque eu era o mais jovem dos monges e, assim, podia trazer novidades. Depois, quando me propus a criar uma realidade que incluísse célibes, eremitas e casados, me opuseram o muro das leis eclesásticas."

Padre Alberto Stucchi é sacerdote e religioso, prior do mosteiro de Claraval, em Milão, onde vive uma antiga comunidade da ordem cisterciense. Depois de 11 anos de vida monástica levada, como admitem seus próprios superiores, de modo exemplar, ele conheceu Elena, com quem nasceu uma história de amor.

Depois de pedir e obter um período de reflexão fora do mosteiro, ele decidiu não interromper o relacionamento. "Os piores conselhos me foram dados no mosteiro. Eles chegaram até a 'justificar' o meu relacionamento. Eles me disseram que eu era prior, que eu tinha muitas responsabilidades, que talvez eu precisasse de um desafio, enfim: 'Faça o que quiser, mas às escondidas'. O importante era que não se soubesse por aí."

Eis a entrevista.

- *A quem você contou sobre o seu*

relacionamento?

- Assim que eu percebi que amava Elena, falei primeiro com os meus coirmãos, depois com os superiores da ordem. Logo senti o seu terror. Eu entendi que tinha que escolher: ou ela ou o mosteiro. Tive que renunciar ao amor para conservar a licença necessária para pregar o amor: um paradoxo. O direito canônico concede um ano de reflexão, e assim eu fui viver com Elena. Disseram-me para pedir a dispensa do sacerdócio.

- *Você quer a dispensa?*

- Não, seria como admitir que eu não estava consciente no momento dos votos. Na prática, um erro. Mas eu não renego nada do que eu vivi. Diante de mim tinha se aberto um novo caminho. Safa da ordem, mas ainda sou sacerdote. Se um bispo ou o superior-geral de uma congregação me acolhessem, eu poderia voltar a desempenhar a minha missão. Elena morreu há cinco meses de um câncer nos ossos.

- *Foi uma crise de vocação?*

- A crise não estava ligada ao meu ministério.

- Eu não estava perdendo a vocação, ao contrário, eu a estava descobrindo mais do que nunca. Depois

do encontro com Elena, eu reconheci a beleza da vida religiosa e queria continuar levando-a para um novo vilarejo monástico. Por isso, tentei várias vezes, com a minha companheira, o diálogo com a instituição eclesástica, tentando explicar o absurdo de um celibato vivido não como escolha, mas como obrigação. E deixar Elena para voltar à minha vida anterior como se nada tivesse acontecido não era uma solução possível. O meu desejo de amor se chocou com a rigidez das leis eclesásticas, com a contradição de estar fora das regras canônicas e, ao mesmo tempo, de estar cada vez mais envolvido em uma experiência que me fazia sentir monge, padre e prior mais do que nunca. Entre duas opções irreconciliáveis, eu escolhi a Elena.

- *O que vocês pediram?*

- Tentamos reivindicar como o amor por Deus e o amor por uma mulher não estão em contradição. Sobre esse ponto, com os meus superiores, não havia nenhuma possibilidade nem de diálogo nem de compreensão. Elena e eu nos recusamos a manter secreta a nossa relação, a aceitar aquilo que, na vida religiosa, virou um costume tolerado ou recomendado.



- *E a resposta?*

- "Às escondidas, se rouba e se mata, certamente não se ama", eu respondi a quem me propunha viver a minha história na ambiguidade, no compromisso. O princípio agostiniano "Ama e faz o que quiseres" se transforma dramaticamente em "Faze o que quiseres, mas às escondidas". Eu confio que as mulheres em busca da verdadeira clareza encontram no Papa Francisco um corajoso defensor da transparência.

Giacomo Galeazzi

Jornal La Stampa, 18-05-2014

PADRES CASADOS SÃO OS PRÓXIMOS NA AGENDA DE REFORMAS DO PAPA FRANCISCO?

O Papa Francisco gosta de dizer que prefere fazer perguntas antes de emitir decretos ou modificar doutrinas, e certamente ele gerou muita discussão com seus comentários improvisados feitos a respeito da homossexualidade e com suas conversas sobre assuntos como o divórcio e a Comunhão, como ocorreu recentemente com uma mulher na Argentina.

A reportagem é de David Gibson, publicada pelo Religion News Service, 02-05-2014. A tradução é de Isaque Gomes Correa.

Agora, uma recente conversa entre o papa e um bispo do Brasil sobre a escassez de padres pode estar trazendo a questão de sacerdotes casados para dentro da agenda do pontífice.

Começou quando Dom Erwin Kräutler, bispo nascido na Áustria que lidera uma enorme diocese na floresta tropical brasileira, teve uma audiência privada com Francisco no dia 4 de abril no Vaticano.

Durante a reunião, Dom Erwin e o papa falaram sobre o quanto a escassez de padres afeta a Igreja, especialmente no hemisfério sul. A diocese de Dom Erwin, a maior em termos geográficos do Brasil, tem apenas 27 padres para 700 mil católicos.

Francisco disse que sabia de uma diocese no México onde as paróquias tinham diáconos, mas não padres, ao que se perguntou, maravilhado, como as coisas poderiam continuar desse jeito. Foi aí que Dom Erwin levantou

a ideia de padres casados.

"O papa explicou que não há como ele saber de tudo estando em Roma. Nós, os bispos locais, que estamos mais familiarizados com as necessidades de nossos fiéis, devemos ser 'corajudos', ou seja, corajosos, e darmos sugestões concretas", disse o bispo austríaco a um jornal no dia seguinte.

O Papa Francisco, reiterou Dom Erwin, quis que as conferências episcopais nacionais "busquem e encontrem um consenso sobre reformas nesse sentido, e que deveríamos apresentar nossas sugestões a Roma. (...) Caberá aos bispos darem sugestões, disse o papa novamente".

Não demorou muito para que outros bispos compreendessem a proposta.

Três prelados da Grã-Bretanha disseram que planejavam levantar a questão de padres casados em uma reunião da hierarquia da Inglaterra e País de Gales. Uma mudança como esta poderia ajudar a aliviar a escassez de padres em suas dioceses, fazendo notar que muitas delas têm padres já num plano que permite o clero anglicano se converter.

"Pessoalmente, digo que minha experiência com padres casados tem sido, de fato, muito boa", disse Thomas McMahon ao The Tablet (uma revista católica). McMahon falou ter 20 ex-sacerdotes anglicanos em sua diocese de Brentwood, muitos dos quais são casados.

"As pessoas olham para o



padre como um homem de Deus, que as orienta a Deus", disse McMahon. "Se ele for um pastor de verdade em seu serviço, então é bastante secundário ser ele casado ou não".

Que o Papa Francisco esteja aberto para mudanças não é grande surpresa. Quando ainda era o cardeal Jorge Mario Bergoglio, de Buenos Aires, certa vez comentou que, embora fosse a favor da manutenção do celibato "por enquanto", posteriormente tratava-se de uma questão de direito canônico e tradição, e não de doutrina: "Trata-se de uma questão de disciplina, não de fé. Ela pode mudar".

Mais recentemente, o secretário de Estado do pontífice, o cardeal Pietro Parolin, repetiu esta opinião em um comentário feito há alguns meses quando afirmou que o celibato "não é um dogma da Igreja e que pode ser discutido porque é uma tradição apenas".

Então, o celibato opcional é

uma possibilidade real sob o atual papado? "Eu acho que o tópico está aberto para o debate", disse o padre jesuíta Thomas Reese, analista do NationalCatholic Reporter.

Há pelo menos três razões pelas quais Francisco pode ser favorável ao debate:

* A primeira é que, embora o sacerdócio para homens casados seja frequentemente visto como parte da agenda "liberal" para reformas que inclui a ordenação de mulheres e a derrubada dos ensinamentos sobre homossexualidade e controle de natalidade, isto não é verdade. Na realidade, ao longo de todo o espectro autoridades da Igreja periodicamente levantam a opção de padres casados - ainda que mantendo o celibato como a norma -, mas muitas vezes o fazem em privado.

* A segunda razão é que, dado ser o celibato uma questão de direito e de tradição, e não doutrinária ou dogmática, ele pode

ser discutido e mesmo mudado sem sinalizar que o edifício inteiro do ensino da Igreja deva desmoronar. Uma reforma como esta seria uma maneira pragmática de resolver um problema pastoral e que ainda recebera um apoio de ninguém menos que o Papa Emérito Bento XVI, o favorito entre conservadores, que permitiu que alguns padres anglicanos se tornassem padres católicos.

* E a terceira é que o Francisco colocou a reforma do celibato como uma reforma que deve surgir do contexto local, o que reforça o seu objetivo de descentralizar o poder e a autoridade na Igreja. O celibato deveria ser um meio útil de resolver um problema ao mesmo tempo em que promove a colegialidade e a ideia da mudança orgânica no catolicismo.

"Se hipoteticamente o catolicismo ocidental fosse rever a questão do celibato, eu acho que iria fazê-lo por razões

culturais (...) não tanto como uma opção universal", como dito por Francisco em 2010 a respeito do assunto, três anos de ser papa.

Na verdade, não é de estranhar que a questão surgiu em discussões entre Francisco, argentino, e um religioso no Brasil, porque os bispos na América Latina, África e Ásia muitas vezes são os que mais falam abertamente sobre a necessidade de se considerar tal mudança.

Se a hierarquia americana vai ou não pressionar neste sentido ainda não está claro.

Russell Shaw, ex-porta-voz da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA, disse que está desconfiado sobre qualquer mudança que não leve em conta as opiniões dos leigos e a "experiência da vida real que já existe" nas igrejas que têm sacerdotes casados ou em ramos do Rito Oriental do catolicismo, que também permitem padres casados.

Mas, acima de tudo, Shaw, autor de um novo livro sobre o "futuro incerto do catolicismo nos EUA", alertou para o fato de que "uma abordagem fragmentada - padres casados num país, padres celibatários noutro - poderá causar confusão ou algo pior".

"Tem que haver uma política uniforme sobre coisas como esta", disse. "Se o papa quer que a questão seja analisada, deixe-o pedir às conferências episcopais para que estudem o caso e então vejamos o que elas dizem. Qualquer mudança neste sentido seria importante, então precisamos dar tempo ao tempo".



"SOMOS 26 MULHERES APAIXONADAS POR PADRES": A CARTA AO PAPA FRANCISCO

"Caro Papa Francisco, somos um grupo de mulheres de todas as partes da Itália (e além), que te escreve para romper o muro de silêncio e indiferença com que nos deparamos todos os dias. Cada uma de nós está vivendo, viveu ou gostaria de viver uma relação amorosa com um sacerdote, do qual está apaixonada."

A reportagem é de Gian Guido Vecchi, publicada no jornal Corriere della Sera, 18-05-2014. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Assim começa uma carta enviada ao Vaticano e assinada por 26 mulheres que afirmam ser "uma pequena amostra" em nome de muitas que "vivem no silêncio". As mulheres pedem que Bergoglio reveja a regra do celibato sacerdotal e que as receba "para levar diante de ti, humildemente, as nossas histórias e as nossas experiências".

No texto, as signatárias escrevem que as alternativas à situação que vivem "são o abandono do sacerdócio ou a persistência vitalícia de um relacionamento secreto": mas, no

primeiro caso, "também nós, mulheres, desejamos que a vocação sacerdotal dos nossos companheiros possa ser vivida plenamente"; no segundo, "entrevê-se uma vida no contínuo escondimento, com a frustração de um amor não completo que não pode esperar por um filho". E concluem que o serviço "a Jesus e à comunidade" seria desempenhado "com maior impulso" por um sacerdote "apoiado por esposa e filhos".

No passado, Bergoglio não se isentou do tema do celibato, mas com uma posição bastante diferente. No livro escrito pelo cardeal com o amigo rabino Abraham Skorka, ele explicava que a tradição celibatária "é uma questão de disciplina, não de fé" e "pode-se mudar", mas acrescentava: "Por enquanto, sou a favor de que se mantenha o celibato, com os prós e os contras que ele tem, porque são dez séculos de boas experiências mais do que de falhas".

Sobre os relacionamentos dos padres, ele havia sido claro: "Se um deles vem e me diz que engravidou uma mulher, eu o



ouço, procuro que ele tenha paz e, pouco a pouco, faço com que ele se dê conta de que o direito natural é anterior ao seu direito como padre. Portanto, ele tem que deixar o ministério e assumir esse filho, [...] porque esse filho tem o direito de ter o rosto de um pai. Comprometo-me a aceitar todos os papéis em Roma, mas ele tem que deixar tudo".

Na Igreja Católica, já existem

padres casados. A disciplina do celibato vale para a Igreja latina, não nas católicas orientais. Existe a possibilidade de que, no futuro, se vá rumo a uma "dupla disciplina", também na Igreja latina. Talvez com as mesmas regras: apenas os celibatários podem ser bispos.

Não é um tabu. O cardeal Martini propôs que se "ordenassem homens casados que tenham experiência e

maturidade". O secretário de Estado, Pietro Parolin, explicou em setembro passado que o celibato "não é um dogma da Igreja e pode ser discutido". Mas sem generalizar: Bergoglio dizia que, "se, hipoteticamente, o catolicismo ocidental revisasse o tema do celibato, creio que ele o faria por razões culturais (como no Oriente), não tanto como opção universal".

IHU - humanitas@unisinis.br

CARGO CHAVE PARA UMA MULHER NO VATICANO

Pela primeira vez na história do Vaticano, foi nomeada uma mulher à frente de uma universidade pontifícia em Roma, sinal dos novos ventos de mudança. Trata-se de uma irmã franciscana, Irmã Mary (Maria Domenica) Melone (foto), que foi nomeada pela Congregação para a Educação Católica, com o aval do Papa, "reitor magnífico" da Pontifícia Universidade Antonianum.

Nascida em La Spezia, perto de Gênova, nordeste da Itália, em 1964, a Irmã Melone já havia se destacado ao tornar-se anos atrás a primeira professora mulher na Faculdade de Teologia da mesma Universidade Antonianum - fundada em honra a Santo Antonio de Pádua em 1887 -, e, depois, sua primeira decana.

Agora primeira reitora mulher de uma universidade pontifícia, Irmã Melone é licenciada em pedagogia, tem um doutorado em teologia dogmática e é autora de diversos artigos e ensaios.

Entrevistada em 2011 pelo L'Osservatore Romano por ocasião da sua eleição como decana de Teologia, a Irmã Melone disse que "seguramente



o espaço para as mulheres deve ser mais garantido", mas que não gostava de falar de "teologia no feminino".

"Falar de teologia no feminino

não corresponde à minha visão: existe só a teologia. A teologia como busca, como olhar dirigido para o mistério, como reflexão sobre o mistério. Mas justamente

como tal deve fazer-se com diferentes sensibilidades, isto sim. A forma de aproximar-se do mistério, a forma com que uma mulher reflete sobre este mistério que se dá, que se revela, é seguramente diferente da de um homem. Mas não por contraposição. Eu creio na teologia e creio que a teologia feita por uma mulher é própria de uma mulher. Diferente, mas sem reivindicações", disse.

Quanto ao papel das mulheres na Igreja, "claramente, o olhar não pode ser medido segundo os tempos da Igreja, que são tempos que refletem um amadurecimento do pensamento durante centenas de anos", acrescentou.

"Mas existe um novo espaço e é real. E também creio que é irreversível, no sentido de que não é uma concessão, mas um sinal dos tempos, e não há marcha atrás. Creio que isto depende muito de nós, mulheres. Somos nós que devemos começar. A mulher não pode medir o espaço que tem na Igreja em relação ao espaço do homem: temos o nosso espaço, que não é nem menor nem maior que o dos homens. É nosso espaço.

Enquanto continuarmos a pensar que devemos obter o que os homens têm, não funcionará", advertiu.

E continuou: "Claro, embora os passos que temos dado sejam reais, não significa que tenhamos feito tudo. Ainda se pode fazer muito, mas a mudança existe e pode ser vista. E penso que - independentemente da minha pessoa - a eleição de uma mulher em uma universidade pontifícia também é um sinal disso. A comissão que me elegeu era masculina".

A Irmã Melone acrescentou que não são necessárias "cotas, mas colaboração". "E é desejável que a colaboração aumente", afirmou.

Na entrevista que concedeu há alguns dias ao jornal romano Il Messaggero, Francisco disse que "as mulheres são a coisa mais linda que Deus fez" e que "a Igreja é mulher", é uma palavra feminina. E, como em outras oportunidades, assegurou que é necessário trabalhar mais sobre a teologia da mulher, coisa que se estava fazendo.

Elisabetta Piqué
Jornal La Nación, 05-07-2014

SEM AS ABELHAS, PERECERIA A VIDA NA TERRA

Parece uma afirmação ingênua, mas não é. Disse-o um gênio, um dos homens mais inteligentes e sábios da humanidade, Albert Einstein.

Encontrava-se numa roda de amigos. Entre os vários comentários, caiu a conversa no assunto da apicultura. Então Einstein saiu-se com esta: "Se as abelhas desaparecessem, quantos anos de vida restariam à Terra? Quatro, cinco? Sem abelhas não haveria polinização e, sem polinização, não há plantas, nem animais, nem gente". Os amigos riram. Einstein, não.

A polinização é a função mais importante da abelha na natureza. Dela depende a sobrevivência de muitas espécies, incluindo os humanos. Daí que, desde 2011, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) emitiu um alerta sobre as consequências que o sumiço das abelhas pode causar. O desaparecimento de muitas colônias, primeiro na Europa, começou depois a notar-se na América do Norte e, ultimamente, também na



África (Egito) e na Ásia (China e Japão).

Há cada vez menos abelhas. E, segundo os pesquisadores, um terço dos alimentos consumidos pelos humanos são diretamente dependentes do papel que as abelhas desempenham na natureza. E mais: elas são responsáveis pela polinização de 80% dos cultivos existentes.

São as monoculturas, a

agrotóxicos e as queimadas que são as prováveis causas da diminuição acelerada destes insetos. Os humanos estão a destruir a natureza. Destruímos montes e florestas nativas, plantamos ambiciosamente matas industriais, introduzimos culturas de exportação, impedindo a diversidade da flora, usamos venenos que matam as pragas, mas, ao mesmo tempo, também a

vida natural, utilizamos fertilizantes químicos que vão fertilizar os cofres dos produtores, mas esterilizar o solo. É sobretudo no campo onde mais avança a devastação das fontes da vida, devido ao contínuo desaparecimento das abelhas, das borboletas, das moscas, das vespas, dos besouros e das aves. São esses minúsculos animais que facilitam, mediante o pólen, a transferência de

células reprodutivas masculinas de uma flor para o receptor feminino de outra da mesma espécie. Pode-se dizer que a polinização é o ato sexual das plantas, já que é através desse processo que o gameta (célula sexual) masculino pode alcançar o gameta feminino e fecundá-lo. O vento, a chuva e os pássaros também fazem isso, mas nada o faz melhor que os insetos, sobretudo as

abelhas, consideradas um dos organismos mais importantes da natureza.

O surgimento das flores coincidiu com o surgir das abelhas, borboletas, aves e mamíferos. E a estrutura reprodutiva das plantas selecionou-se de forma a atrair esses animais, com miríades de formas, tamanhos, cores, aromas e texturas, de acordo com um plano mais ou menos específico de atração dos polinizadores. É assim que as flores são visitadas e o seu pólen é transportado para outras flores.

Infelizmente essa ação milagrosa da natureza é hoje neutralizada pela desflorestação e por outros modos de devastação e contaminação. Pouco adianta que à destruição da flora natural sucedam grandes ou pequenas plantações destinadas à exploração agrícola ou pecuária. Com a destruição irresponsável da natureza, continuaremos perante uma ameaça muito séria à sobrevivência da humanidade e à vida do próprio planeta.

Luís Guerreiro
luisreencacais@solar.com.br

CARTA DE 26 MULHERES APAIXONADAS POR PADRES

Em carta ao papa, amantes de padres pedem fim do celibato obrigatório

"Querido papa Francisco, somos um grupo de mulheres de muitas partes da Itália (mas não só dela) que lhe escrevem para romper o muro de silêncio e indiferença em que nos encontramos. Cada uma de nós vive, já viveu e quer viver uma relação de amor com um sacerdote, pelo qual está apaixonada". É assim que começa uma carta pública escrita por um grupo de 26 amantes de padres ao papa Francisco. Elas pedem ao pontífice que ponha um fim ao celibato sacerdotal obrigatório para que os padres católicos possam se relacionar com mulheres e casar com elas.

Na carta, as amantes falam sobre suas aventuras amorosas com sacerdotes da Igreja Católica e relatam o sofrimento de viver o amor proibido. Elas pedem uma reunião com papa Francisco para discutir a proposta do fim ao celibato sacerdotal. A carta foi

publicada pelo site VaticanInsider, do jornal italiano La Stampa.

"Sabe-se muito pouco do sofrimento devastador a que uma mulher que se apaixona fortemente por um padre está submetida. Queremos, com humildade, por a seus pés nosso sofrimento para que algo possa ser mudado (...) para o bem de toda a Igreja", diz outro trecho da carta. "Amamos esses homens [sacerdotes], eles nos amam e, na maioria dos casos, com toda vontade possível", afirmam elas. O grupo argumenta que diante do celibato sacerdotal, restam aos padres duas opções: abandonar o sacerdócio ou viver um amor secreto. "É uma escolha dolorosa".

Para essas mulheres, se o celibato sacerdotal fosse opcional, os padres passariam a servir à Igreja Católica com uma paixão ainda maior e deixariam a vida de clandestinidade, "com a frustração de um amor incompleto".

No início do cristianismo, o



celibato clerical não era obrigatório. Foi institucionalizado durante a Idade Média, justificado principalmente por uma questão

econômica - não interessava à Igreja ver suas riquezas repartidas como herança aos filhos dos padres; e também social, a fim de

que os sacerdotes se dedicassem total e exclusivamente à Igreja.

Instituto Humanitas Unisinos
humanitas@unisinos.br



MAU POLÍTICO



*Como cobra em agonia,
Rastejando em nosso pé,
O político anuncia
Falsidade e pede fé.*

**Quanto mais é incapaz,
Com o dom de seduzir,
Mais promete soluções
Que sabe não vai cumprir.**

*Diz campanha bem bolada,
E num tom descontraído:
"Terá coisa inesperada
Se votar no meu partido".*

**Canta sempre o mesmo som:
"Do outro não siga a estrada.
Ele é ruim e eu sou bom.
Resolvo tudo, ele nada".**

*E ele, como serpente,
Mete a boca no passado.
O povo já descontente,
Confia no desgraçado.*

**Nas sessões em que aparece,
Regula seu ordenado,
Ganhando o que lhe apetece,
Sem o senso de pecado.**

*Só pensa em seu benefício:
Jetons, extras, negociata.*

*Afirma ser sacrifício
Exercer sua mamata.*

**O Juiz e o promotor,
Dentista e advogado,
E também qualquer doutor,
Ganham menos que deputado.**

*Oito anos já aposentado
O velhaco salafitário.*

*E trinta e cinco agüenta
O coitado do operário.*

Onofre A. Menezes

Humor Padre sarcástico



Um burro morreu bem em frente de uma Igreja e, como uma semana depois, o corpo ainda estava lá, o padre resolveu reclamar com o prefeito do município.

- Senhor prefeito, tem um burro morto na frente da Igreja há uma semana!

E o prefeito, grande adversário político do padre, alfinetou:

- Mas Padre, não é o senhor que tem a obrigação de cuidar dos mortos?

- Sim, sou eu! Mas também é minha obrigação avisar os parentes!

PAPA ADMITE QUE CELIBATO NÃO É DOGMA NA IGREJA CATÓLICA

O papa Francisco afirmou na segunda-feira que o celibato não é um "dogma de fé" na Igreja Católica, que há sacerdotes casados nos ritos orientais e que "a porta está sempre aberta" para tratar o tema.

As declarações foram recolhidas pela agência noticiosa italiana Ansa, durante o voo de regresso a Roma, desde Israel.

"O celibato não é um dogma de fé, é uma regra de vida, que aprecio muito e creio que é uma oferta à Igreja", disse.

A afirmação do papa Bergoglio foi feita dias depois

de se conhecer uma carta a solicitar uma revisão da disciplina do celibato, escrita por um grupo de 26 mulheres, que vivem ou viveram uma relação com um sacerdote e que pretendem fazê-lo á claras.

Até hoje, a Santa Sé não tinha feito qualquer comentário sobre esta carta.

Na Igreja Católica de rito latino, o celibato eclesiástico, isto é, a renúncia ao matrimónio, e a promessa de castidade, são uma obrigação para os sacerdotes desde o II Concílio de Letrán, em 1139.

Ao contrário, nas igrejas



católicas de rito oriental esta obrigação não se verifica.

LusaDN

secretariado.fraternitas@gmail.com

AS LIÇÕES DE UM JOGO E O APAGÃO DA SELEÇÃO

Um verdadeiro apagão com 5 gols em 10 minutos diante da tenacidade dos alemães reconhecidamente melhores. Não existe jogador perfeito, nem técnico perfeito, muito menos juiz. Entra-se em campo para ganhar ou para perder. Perdeu e daí? A derrota foi humilhante, e daí?

É preciso garra para vencer e humildade para saber perder, reconhecer os erros e aceitar as limitações diante dos adversários. Perde-se uma partida mas não se perde o patriotismo nem a autoestima. Ganha-se a oportunidade de se fazer correções.

Os Suíços foram goleados pela França na Fonte Nova e recebidos com honras no seu país. Igualmente aconteceu com o Chile que perdeu para o Brasil. O sentido de patriotismo destes países falou mais alto que a corrida atrás da bola.

Jogo em equipe não é apenas Concentração nas vésperas de uma Copa, mas afinidade e interação duradoura. Excelente oportunidade para se refletir sobre a importância do trabalho em equipe. Gostei do que ouvi de

um jogador alemão: Durante 6 anos estamos juntos...

Futebol não se idolatra, não traz conscientização política, é o melhor esporte do mundo que arrasta multidões e deve ser colocado no seu devido lugar. O futuro do país não está nos pés de 11 jogadores nem tão pouco de uma multidão de meros torcedores e espectadores...

Nada de derrotismo ou pessimismo. Quem disse que o Brasil teria que ganhar? O Brasil foi

o cenário que encantou milhões de estrangeiros. Alguns até cantaram: Eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor. Vinte e oito países se confraternizaram e voltaram pra casa. Ficamos beirando o pódio nas Quartas e Finais.

Agora é juntar os cacós, levantar a cabeça, fazer as avaliações necessárias e partir para a Rússia em 2018.

Diante da derrota, por mais paradoxal que pareça, talvez o melhor que poderia acontecer

com Neymar é estar realmente ausente da Copa. Ele sozinho não seria salvador da pátria.

A bandeira brasileira ainda está tremulando na porta da minha casa. Mesmo na adversidade, só o fanatismo poderá levar alguém a torcer contra o seu próprio país que já foi pentacampeão; e querer apagar o brilho desta Copa considerada pelos estrangeiros a melhor do mundo.

Almir Simões, Salvador BA
almir.simoess5@gmail.com



VALEU ALEMANHA!!!! DANKE DEUTSCHLAND !!!

Obrigado Seleção Alemã!!! Muito obrigado do fundo do meu coração pelo massacre neste time medíocre e pelo banho de realidade que vocês deram no Brasil...

Isso representa mais que um simples jogo! Representa a vitória da competência sobre a malandragem! Serve de exemplo para gerações de crianças que saberão que pra vencer na vida tem-se que ralar, treinar, estudar!

Acabar com essa história de jeitinho malandro do brasileiro, que ganha jogo com seu gingado, ganha dinheiro sem ser suado!

O grande legado desta copa é o exemplo para gerações do futuro! Que um país é feito por uma população honesta, trabalhadora, e não por uma população transformada em parasita por um governo que nos ensina a receber o alimento na boca e não a lutar para obtê-lo!

A Alemanha ganha com maestria e merecimento! Que nos sirva de lição! Pátria amada Brasil tem que ser amada todos os dias, no nosso trabalho, no nosso estudo, na nossa honestidade!

"Tava" passando da hora. Basta de pão e circo, basta de vigarices, basta de sacanagem e encantamentos para ludibriar este povo sofrido brasileiro, mas também "sem noção" e que gosta

mesmo é de pão e circo. Chega da mentira vencer a verdade!

Agora nossos pobres jogadores voltarão para suas ricas casas e seus salários de mais de 300.000,00 reais por mês (alguns 5 milhões) e nós ficaremos com o LEGADO da Copa... 30 bilhões gastos em farra futebolística enquanto o país está uma merda.

Dr Huygens Garcia
Hosp. Univ. UF Ceará